

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

EDILSON DE CASTRO BARROS JUNIOR

ARQUITETURA DE INTERIORES DE CARLOS AUGUSTO LIRA:
ARTE POPULAR E PADRÕES COMPOSITIVOS

RECIFE

2023

EDILSON DE CASTRO BARROS JUNIOR

**ARQUITETURA DE INTERIORES DE CARLOS AUGUSTO LIRA:
ARTE POPULAR E PADRÕES COMPOSITIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito para a obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Guilah Naslavsky.

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Junior, Edilson de Castro Barros.

Arquitetura de interiores de Carlos Augusto Lira: Arte Popular e Padrões
Compositivos / Edilson de Castro Barros Junior. - Recife, 2023.
114p. : il., tab.

Orientador(a): Guilah Naslavsky

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Arquitetura. 2. Interiores. 3. Projeto. 4. Padrão compositivo. 5. Arte
Popular. I. Naslavsky, Guilah. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Isabel Cristina e ao meu pai, Edilson, que me incentivaram a estudar desde minha infância e ao longo de toda a minha carreira como estudante. Agradeço do fundo do meu coração por todo empenho que meus pais fizeram para eu continuar no curso mesmo quando eu duvidei que não podia, por todo o seu suporte nas noites em que passei em branco enquanto fazia algum trabalho da faculdade, e por serem pais incríveis que apoiam as minhas decisões e sempre estão ao meu lado.

Aos meus familiares, como meu irmão, Felipe, minha madrinha, Maria Isabel, meu padrinho, José Celso, minhas primas, Fabíola, Natália e Suellen, meus primos Anderson e Sílvio, minhas tias Verônica e Suely, que incentivaram meus estudos e acreditaram na minha capacidade antes mesmo da minha entrada na Universidade.

À Guilah Naslavsky, por ser uma orientadora atenciosa e ter me dado à honra de ser monitor da sua cadeira em 2018 e estar presente no Laboratório da Imagem e Arquitetura desde então. Pelas aulas, ensinamentos e conhecimentos adquiridos ao longo da minha jornada no curso, que fizeram me apaixonar pela História da Arquitetura. Pelas sinceras correções e comentários que me ajudaram a entregar este trabalho.

A Carlos Augusto Lira e membros atuais do seu escritório, como Joselita e Talma, que me deram a honra de poder trabalhar como estagiário por quase dois anos e por disponibilizar os materiais para o desenvolvimento deste trabalho. Obrigado por toda experiência que tive com o escritório e pela paciência e contribuição para a realização desta pesquisa.

Aos grandes amigos que fiz durante o curso, que são muitos mas irei citar alguns, como Maria Luiza Mariz, Alana Maria, Larissa Sotero, Tomás Magalhães, Caio Cezar, Victor Vinícius, Paula Miron, Lohanna Savino, e diversos outros por terem feito parte dessa fase tão importante da minha vida, por terem contribuído na minha formação e terem me acompanhado nos momentos mais difíceis, com certeza levarei cada um nas minhas boas memórias.

Aos amigos que a vida me deu, como Daniella Ketly, Bruno Medrado, Davi Amorim, Ithalo Carlos, Eliza Bianca, Ana Gabriela, Carlos Eduardo (Cadu) e diversos outros irmãos que estiveram presentes em vários momentos da minha vida. Obrigado por me apoiarem, por serem companheiros e acreditarem em mim quando nem eu mesmo tinha esperança.

E sou grato a todas as pessoas que fizeram parte de certa forma na minha vida e me ajudaram a chegar a este momento.

RESUMO

Ao compreender a importância do trabalho de Carlos Augusto Lira para a disseminação da arquitetura de interiores recifense na década de 70, bem como a sua ausência da historiografia da arquitetura moderna pernambucana, o presente trabalho busca destacar os projetos de interiores realizados pelo arquiteto da década de 70 até os anos 2000. Junto a isso, procurou-se destacar padrões compositivos nas suas obras de interiores junto à interpretação do uso de arte popular nos seus espaços criados como elemento essencial para a concepção de tais ambientes, influenciado e herdado os ensinamentos de Acácio Gil Borsoi e Janete Costa. O acervo do escritório de Carlos junto com entrevistas, artigos de jornais e artigos de revista foram as principais fontes de documentação para o desenvolvimento desta pesquisa. A partir da análise e catalogação das obras foi possível separar seus trabalhos por décadas para maior compreensão e facilidade de leitura, com o intuito de encontrar e caracterizar repetições nos seus projetos, e, consequentemente, a criação de uma tabela de atributos que pontua os principais padrões encontrados e o resultado da obra com maior pontuação será o estudo de caso a ser analisado.

Palavras-chave: arquitetura; interiores; projeto; padrão compositivo, arte popular.

ABSTRACT

Understanding the importance of Carlos Augusto Lira's work for the dissemination of interior architecture in Recife in the 1970s, as well as his absence from the historiography of modern architecture in Pernambuco, this work seeks to contrast the interior projects carried out by the architect in the 1970s until the 2000s. Next to that, we sought to contrast compositional patterns in his interior works along with the interpretation of the use of popular art in his spaces created as an essential element for the design of such environments, influenced and inherited the teachings of Acácio Gil Borsoi and Janete Costa. Carlo's office collection along with interviews, newspaper articles and magazine articles were the main sources of documentation for the development of this research. From the analysis and cataloguing of the works, it was possible to separate their works by decades for greater understanding and ease of reading, with the intention of finding and characterizing repetitions in their projects, and, consequently, creating a table of attributes that punctuates the main patterns found and the result of the work with the highest score will be the case study to be analyzed.

Palavras-chave: architecture; interior design; project; compositional patterns, popular art.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Carlos Augusto Lira posa com suas obras de arte	13
Figura 02: Carlos Augusto Lira e membros do seu escritório ainda na década de 70	17
Figura 03: Jean-Michel Bouhours conhece a coleção de arte popular de Carlos Augusto Lira	19
Figura 04: Carlos Augusto Lira sendo capa da Revista Terra em 2014	20
Figura 05: Escada da casa do arquiteto com esculturas de santos em barro	21
Figura 06: Mesa de centro desenhada por sua equipe para o projeto dos clientes Cidinha e Darwin, no ano de 1995	22
Figura 07: Primeira peça da coleção de Carlos Augusto Lira, uma serigrafia do artista Carlos Scliar	23
Figura 08: Parede de ex-voto na reserva técnica de Carlos Augusto Lira	24
Figura 09: Circulação e ambiente à esquerda com exposição de peças de barro no Instituto Lira	26
Figura 10: Área externa do Instituto Lira com quadros e esculturas	27
Figura 11: Carlos Augusto Lira em sua reserva técnica	28
Figura 12: Esboço da obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral faz parte da coleção de Lira	29
Figura 13: Carlos Augusto Lira apresenta sua casa para a Revista Sim	30
Figura 14: Identidade visual do Carnaval de Recife de 2016 em parceria com o artista David Alfonso Suárez	32
Figura 15: Identidade visual do Festival de Inverno de Garanhuns de 2022 em parceria com o designer Manoel Quitério	33
Figura 16: Entrada principal e identidade visual da FENEARTE 2022	34
Figura 17: Matéria de revista com dicas para planejamento das leitoras	36

Figura 18: Peça da coleção de Carlos Augusto Lira no jardim da CASACOR Recife 2016	38
Figura 19: Sala de TV do apartamento de Hilson Macedo com painel ripado	40
Figura 20: Sala moderna com móveis e mesa em madeira para revista Casa Claudia	42
Figura 21: Sala de estar da Casa Conchita com cadeiras Wassily	43
Figura 22: Sala de jantar da Casa Conchita com prateleiras verticais em concreto e mesa em madeira	43
Figura 23: Recepção do escritório de Carlos Augusto Lira na década de 70	44
Figura 24: Área externa do escritório de Carlos Augusto Lira na década de 70	45
Figura 25: Sala de estar com móvel fixo e mobília em madeira da residência de Aldemir Torres, na década de 80	46
Figura 26: Local para equipamentos sonoros com armários fixos, painel e poltrona em madeira da residência de Aldemir Torres, na década de 80	47
Figura 27: Sala de estar da residência de Roberto Cláudio, na década de 80	48
Figura 28: Sala de estar da residência de Carol Loyo, na década de 80	49
Figura 29: Sala de estar com vista para escada e mezanino da residência de Fernando Lisboa, na década de 90	50
Figura 30: Sala de estar com estofados na cor branca e móveis em madeira da residência de Fernando Lisboa, na década de 90	51
Figura 31: Croqui do gazebo realizado por Carlos Augusto Lira para a CASACOR Recife de 1997	52
Figura 32: Living inspirado na cultura indiana realizado por Carlos Augusto Lira para a CASACOR Recife de 1998	53
Figura 33: Sala de estar com diferentes tonalidades e texturas nos estofados do apartamento de Augusto Coutinho, nos anos 2000	54
Figura 34: Sala de estar do apartamento de Augusto Coutinho, nos anos 2000, com sofá e quadro na cor vermelha	55
Figura 35: Sala de estar para apartamento de uma jornalista	56

Figura 36: Restaurante elaborado por Carlos Augusto Lira para CASACOR Recife de 2001	57
Figura 37: Sala de estar para hóspede inusitado elaborada por Carlos Augusto Lira para CASACOR Recife de 2004	58
Figura 38: Ambientação da sala de estar da residência do arquiteto no fim dos anos 2000	62
Figura 39: Ambientação da sala de estar da residência do arquiteto em 2014	63
Figura 40: Sala de estar da residência do arquiteto sem ambientação	64
Figura 41: Mobília e objetos artísticos na parte externa da residência para realização de nova ambientação	64
Figura 42: Sala de estar da residência de Carlos Augusto Lira em 2023	66
Figura 43: Sala de estar da residência de Carlos Augusto Lira em 2023 com santo esculpido e quadro de João Câmara ao fundo	67
Figura 44: Transição entre sala de estar e sala de jantar da residência do arquiteto	68
Figura 45: Sala de jantar da residência de Carlos Augusto Lira	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Tabela de análise de atributos	60
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 01 – CARLOS AUGUSTO LIRA	16
1.1 A lírica de Carlos Augusto Lira	16
1.2 Brasis simultâneos	22
1.3 “A minha sorte é o olho que tenho”	31
CAPÍTULO 02 - ARQUITETURA DE INTERIORES DE CARLOS AUGUSTO LIRA	35
2.1 A atuação de Carlos Augusto Lira mp design de interiores pernambucano	35
2.2 As fases das obras de Carlos Augusto Lira	41
2.2.1 Anos 70	41
2.2.2 Anos 80	45
2.2.3 Anos 90	49
2.2.4 Anos 2000	53
CAPÍTULO 03 - ESTUDO DE CASO	59
3.1 Metodologia de análise	59
3.2 Estudo de caso	61
3.3 Análise	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
APÊNDICE A	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	112

INTRODUÇÃO

Arquiteto, colecionador e artista, Carlos Augusto Lira é um importante nome da arquitetura recifense desde a década de 70 que, mesmo fora da historiografia da arquitetura moderna pernambucana, é uma figura significativa para o desenvolvimento da mesma. Apesar de ser arquiteto formado, destacou-se também como curador, colecionador de arte, designer do carnaval de Recife e arquiteto de interiores.

Reconhecido nacional e internacionalmente pelo seu trabalho com ambientação, o arquiteto usa, na maioria dos seus projetos, elementos do artesanato e da arte popular para compor os ambientes em que projeta. Fundador do Instituto Lira, que trouxe como motivação principal tornar a arte acessível para todos, é responsável pela coleção de arte popular mais importante do país, dita assim por estudiosos, como a antropóloga Ciema Mello (LIRA..., 2018).

Apaixonado por toda forma de expressão artística, Lira relata que já viajou para todos os estados do nordeste em busca de peças de arte popular para compor seu acervo que consta, hoje, com mais de 5.000 peças.

O arquiteto atuou, por diversos anos, na arquitetura de interiores, engajando-se na inserção do artesanato e arte popular nos projetos que elaborava para a elite, que via, ainda, o artista popular com desprezo, dando valor, muitas vezes, ao que chamavam de arte erudita. Lira trabalhou intensamente para a mudança desse estereótipo, sempre colocando sua marca nos projetos que concebia como forma de representar a cultura nordestina dentro dos ambientes luxuosos.

Carlos Augusto Lira trouxe um enorme repertório profissional para seu portfólio, trabalhando não apenas com arquitetura e interiores, mas também em diversos projetos institucionais pernambucanos que fazem parte da cultura e história do estado, como a curadoria da FENEARTE (Feira Nacional de Negócios do Artesanato), a cenografia do FIG (Festival de Inverno de Garanhuns), do Carnaval de Recife, o qual trabalhou por mais de 10 anos, e o Instituto Abelardo da Hora. Mas foi nos trabalhos de arquitetura e interiores que teve grande repercussão.



Figura 01: Carlos Augusto Lira posa com suas obras de arte.

Fonte: <<https://www.casadevalentina.com.br/blog/carlos-augusto-lira-fenearte-2015-3275/>>.

Formado em 1971 no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco, Carlos Augusto Lira se formou cercado de questões sociais. No contexto nacional, o Brasil ainda sofria efeitos da Ditadura Militar e lidava com a intensa industrialização incentivada pelo presidente Juscelino Kubitschek, o qual criou a imagem de uma nação moderna e tecnológica tal qual os países europeus após a Revolução Industrial, sem mesmo o Brasil ter passado por um processo de industrialização adequado (SCHWARZ, 2015). A sociedade pernambucana vivia, na década de 60, a intensa urbanização que provocou um inchaço nas cidades, contribuindo para a disseminação de novas tipologias, como palafitas e mocambos, o que tornou Recife, nos meados da mesma década, a cidade mais densa do país, com 4.654 hab/km² (PONTUAL, 2005). Diante disso, o governador Miguel Arraes, o qual tomou posse em 1962, estabelece diretrizes urbanas e sociais como estratégias do seu novo governo, com ênfase em questões relacionadas à habitação popular, saúde e educação.

Na mesma década, a cidade do Recife se encontra cercada de anúncios acerca da sua modernização e verticalização arquitetônica, enfatizada com a construção do Edifício Califórnia em 1953 e do Edifício Acaiaca em 1957, ambos no bairro de Boa Viagem, que foram pioneiros na inserção dos edifícios modernos verticalizados na cidade. Com o processo de verticalização crescendo em Recife,

especialmente nos bairros dos Afritos, Espinheiro e Boa Viagem, cresce também o papel do arquiteto como designer de interiores, dando destaque a arquiteta Janete Costa, a qual foi pioneira na cidade ao se autodeclarar como decoradora, além de ser arquiteta de formação.

A procura por projetos de interiores aumenta na cidade, resultante de uma mudança sociocultural e de transformações do ambiente doméstico local, notando-se a influência do movimento moderno acerca da produção da moradia em conjunto com o desenvolvimento do mobiliário e do interior residencial, onde a configuração de um desses passa a interferir diretamente na do outro (CARVALHO; PONTUAL, 2015).

Com o intenso crescimento da arquitetura de interiores, e consequentemente a sua fixação no mercado, surge também novos cenários no que diz respeito ao tema, como a criação da CASACOR, uma mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo reconhecida por toda a América, chegando em Pernambuco no ano de 1996. Carlos Augusto já participou de diversas edições da Casa Cor, dando destaque ao ano de 2018, no qual assina com a Galeria Sebrae a criação de um espaço com ênfase no artesanato popular, juntamente com a inauguração do Instituto Lira, onde inicia a democratização da sua coleção de artesanato e arte popular para expor ao público.

Lira foi uma figura de extrema relevância para o cenário da arquitetura de interiores recifense, onde teve a oportunidade de mostrar sua diversidade de ideias a partir da sua formação com professores modernistas e participação no escritório Borsoi Arquitetura, fundamental para o desenvolvimento da sua carreira profissional.

Infelizmente o arquiteto não é alvo de estudos acadêmicos e todo seu vasto material continua sem ser estudado. Apesar da arquitetura moderna ser um tema de estudo intenso no âmbito da academia, sabe-se que a arquitetura de interiores é negligenciada para tais estudos. Apesar da grande relevância das suas obras e influências, ainda não há nenhum estudo sobre o tema.

A proposta deste trabalho é entender as relações compositivas dentro da arquitetura de interiores de Carlos Augusto Lira, e como esse usava a arte popular e artesanato dentro dos ambientes em consonância com a arquitetura. A intenção é, desse modo, colaborar para a ampliação dos estudos sobre Carlos Augusto Lira

e seu processo de composição. Uma informação essencial para a realização deste trabalho foi a minha participação no escritório como estagiário por aproximadamente 2 anos, iniciando em 2020 e finalizando em 2023, havendo um hiato em certo período por motivos pessoais. Estar presente por todo esse tempo foi fundamental para a compreensão do trabalho de Lira, no qual pude ver diariamente seu processo criativo, detalhamento, relação com os clientes e todas essas questões que contribuíram para a evolução desta pesquisa.

Sobre a metodologia, de início houve uma vasta revisão bibliográfica e também procurou-se conhecer mais sobre o arquiteto em livros, revistas, entrevistas, vídeos, notícias, documentários e arquivos de projeto. Em visita ao escritório do arquiteto, tivemos acessos a fotos, plantas, croquis, arquivos, jornais e diversos outros materiais referentes à vida e projetos do arquiteto.

No segundo momento foi feito um levantamento dos projetos e breve análise acerca dos desenhos que mostram um padrão de composição que Lira usava nos seus ambientes, a partir da disposição da mobília, posição dos objetos artísticos, fluidez espacial, paleta de cores e a relação que essas estratégias estabelecem com elementos arquitetônicos, a fim de escolher dois objetos de estudo para uma análise mais profunda. Além disso, foi feita uma catalogação das obras e separação das mesmas por décadas para que as análises dos seus projetos sejam feitas por época. Também foi realizada uma entrevista autoral com o arquiteto, com a elaboração de perguntas sobre o uso da arte popular em seus projetos, sua relação com Janete Costa e Acácio Gil Borsoi, suas influências, os padrões compositivos encontrados em suas obras e outros tópicos que foram surgindo com o avançar da entrevista.

Para maior compreensão das influências e visões de Lira, buscou-se entender rapidamente o contexto cultural brasileiro da década de 60 e 70, bem como os acontecimentos pernambucanos presentes no período da sua formação e logo após a mesma. Além disso, foi essencial o entendimento da relação do arquiteto com os pioneiros da arquitetura moderna pernambucana, especialmente Janete Costa e Acácio Gil Borsoi, e o contexto da arquitetura e design de interiores em Pernambuco na mesma década.

No terceiro momento foi desenvolvido uma metodologia de análise própria, que custa em uma tabela de atributos que pontifica os principais projetos por meio

dos padrões compositivos encontrados ao longo da catalogação das obras, com o intuito de dar nota aos projetos e aquele com a avaliação mais alta é o que consta com mais padrões compositivos e será a obra analisada. No capítulo do estudo de caso será aprofundada tal questão.

O presente trabalho foi dividido em três partes, no qual o Capítulo 1 consta com a apresentação de Carlos Augusto Lira, sua breve biografia, sua relação com a arte popular e seus trabalhos realizados ao longo da carreira. No Capítulo 2 procurou-se contextualizar a atuação do arquiteto no mercado de interiores recifense, junto com breve análise das suas obras que foram separadas por décadas, desde os anos 70 até os anos 2000. No terceiro e último capítulo será feito um estudo de caso a partir da escolha e análise de um projeto de interiores que representa em harmonia os conceitos e padrões compositivos que o arquiteto usava, relacionando a arquitetura com artesanato e objetos de arte popular.

CAPÍTULO 01 – CARLOS AUGUSTO LIRA

1.1 A Lírica de Carlos Augusto Lira

Nascido em 1947, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Carlos Augusto Lira tem uma relação com a arte popular desde sua infância, utilizando brinquedos disponíveis na época, como carrinhos de lata e panelinhas de ferro, para adentrar no universo artístico. Desde pequeno foi influenciado pelos desenhos do seu irmão, também arquiteto, que contribuiu para sua entrada no mundo da arquitetura. Tal relação durante sua infância foi relatada no artigo *Coleção que remonta às brincadeiras de infância*, publicado pela Revista Continente, o qual observa:

Sua aproximação com a arte popular se deu ainda cedo. Na infância, não havia os brinquedos tecnológicos de hoje, e ele, que era um temporão, terminava entrando nas brincadeiras de suas irmãs mais velhas, com os utensílios de barro. Anos depois, já arquiteto, um de seus clientes lhe presenteou com um jogo de feijoada utilitário, produzido por artesãos de Tracunhaém.

Encantado, decidiu rumar para o município a fim de comprar mais artigos (OLIVEIRA, 2014).

Nesse contexto, Lira desenvolveu um olhar peculiar sobre a arte popular: a valorização da mão-de-obra nordestina, o papel do artesão para com a cultura regional e a riqueza histórica e cultural dos objetos e obras arquitetônicas.

Seus estudos no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco foram finalizados no ano de 1971, passando a trabalhar efetivamente no escritório Borsoi Arquitetura. Em 1974, após um longo aprendizado com Janete Costa e Acácio Gil Borsoi, juntamente com uma gama de conhecimentos que adquiriu sendo estagiário de Delfim Amorim, decide abrir seu próprio escritório, que de início projetava pequenos espaços interiores de clientes que já o conheciam dos escritórios passados.

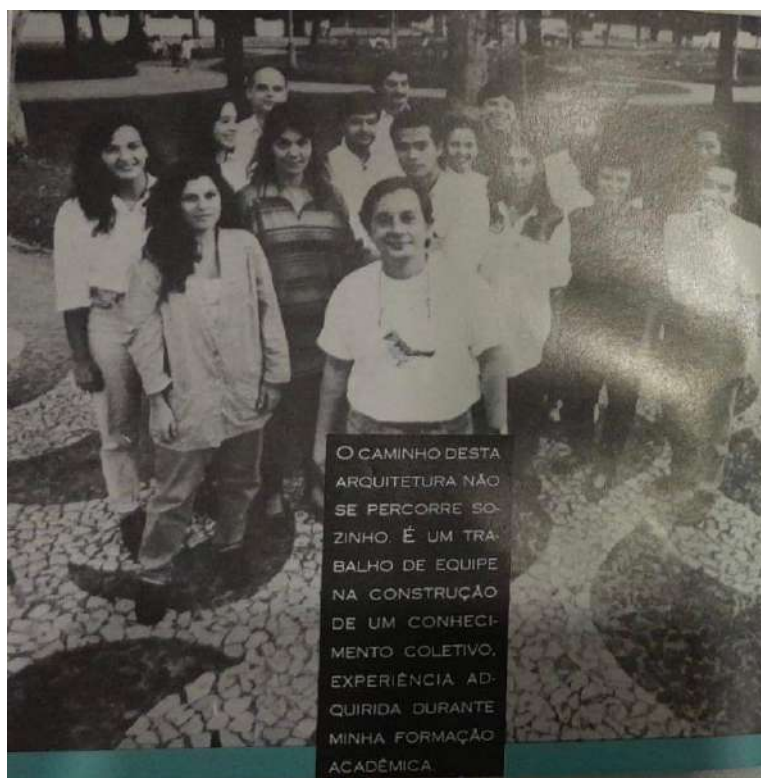


Figura 02: Carlos Augusto Lira e membros do seu escritório ainda na década de 70.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Sua formação em arquitetura aprofundou seu contato com a arte, “e aí uma coisa foi levando à outra: à art nouveau, à arte déco, Bauhaus, ângulo reto, à descoberta da arte moderna até [...] à arte popular” (MELLO, 2016), juntamente com professores que incentivaram sua forte conexão com a arte popular, como o mestre Ariano Suassuna, que sempre foi um defensor da cultura popular brasileira e da valorização da arte nordestina. Além de outros mestres que foram essenciais para a sua formação, como o arquiteto Delfim Amorim, professor da disciplina de Pequenas Composições, e Acácio Gil Borsoi, professor das Grandes Composições, o qual teve o prazer de trabalhar com ambos em seus respectivos escritórios.

Ainda como estagiário, teve a oportunidade de poder iniciar sua atuação na arquitetura de interiores, o qual aprendeu a usar o artesanato e arte popular dentro do espaço arquitetônico como elemento diferencial na época, visto que grande parte dos arquitetos de interiores apenas olhavam para os novos produtos internacionais com a intenção de replicar no Brasil, negligenciando a cultura brasileira como possível ingrediente presente nos novos ambientes arquitetônicos.

A formação modernista, que prepara o arquiteto para a atuação em diversas áreas do campo da arquitetura e urbanismo, contribuiu para o desempenho abrangente do arquiteto em seus futuros trabalhos. Ao longo da carreira, Lira exerceu diversos papéis profissionais, como arquiteto, curador, designer de interiores e de móveis, designer de carnaval e colecionador de arte. Em seu discurso, sempre expõe a preocupação em atender os mínimos desejos do cliente, em projetar um ambiente confortável e característico para aquela família, o qual relata: “Projetei os sonhos dos outros. Casa não é monumento. Casa é sonho” (MELLO, 2016).

Em 2018, após passar aproximadamente 40 anos colecionando artesanato e objetos de arte popular, decide inaugurar o tão sonhado Instituto Lira, um local que expõe para o público 15% da sua enorme coleção de arte, que hoje chega a aproximadamente 7.000 peças:

Em 2011, Carlos contratou três museólogas para fazer a catalogação de todas essas peças num minucioso trabalho com duração de quatro meses e hoje o acervo, com quase cinco mil itens, é considerada a coleção de arte popular mais representativa do País, com peças inaugurais de nomes como Ana das Carrancas, Vitalino, Luzia Dantas, entre outros (BERNARDES, 2014).

A abertura do Instituto foi um grande passo na sua carreira profissional e pessoal, o qual expandiu sua conexão artística com o mundo a fora. Em 2017, o curador-mor Jean Michel Bouhours, do Centro Georges Pompidou, em Paris, visitou a reserva técnica de Carlos Augusto Lira, onde possui grande parte da sua coleção nesse galpão, e também a casa do arquiteto. De acordo com Lira, o curador se mostrou bastante interessado em conhecer a coleção de arte popular (BRANDÃO, 2017).



Figura 03: Jean-Michel Bouhours conhece a coleção de arte popular de Carlos Augusto Lira.

Fonte: <<https://www.revistasim.com.br/jean-michel-bouhours-arte-popular-recife/#:~:text=do%20povo%20brasileiro.-,Jean%2DMichel%20Bouhours%2C%20curador%20chefe%20do%20Centre%20George%20Pompidou%2C,mais%20democr%C3%A1ticos%20da%20capital%20francesa>>.

Durante a sua trajetória, Lira alcança prestígio nacional e internacionalmente com seus projetos de interiores e de arquitetura. Citado na Casa Vogue, Revista Casa Cor, Revista Continente, Revista SIM, e diversos outros sites e artigos de

jornais, o arquiteto exhibe seus diversos projetos criativos, sempre mostrando que é possível se adaptar à contemporaneidade sem seguir tendências monótonas e deixar de lado sua marca.



Figura 04: Carlos Augusto Lira sendo capa da Revista Terra em 2014.

Fonte: Terra Magazine, Recife, Ed. 29, Maio, 2014.

Aprendiz da pioneira Janete Costa, em justapor elementos antigos com modernos, arte erudita e popular, influenciando uma geração de admiradores e profissionais da área, Carlos Augusto Lira ousa em ornar artesanato e objetos de arte popular em ambientes luxuosos com materiais contemporâneos, como aço e vidro.

Com uma proposta quase que inalterável em seus projetos, o arquiteto atreve-se em contrapor tais peças de arte com ambientes sofisticados da elite. Traz sempre a cultura nordestina para dentro dos seus desenhos como forma de protesto à segregação entre arte erudita e popular, de tal modo que os objetos populares também estejam presentes nos lares da alta sociedade, o qual observa

que “a beleza não está só em Nova Iorque, em Paris, a beleza está em qualquer lugar” (LIRA, 2018).



Figura 05: Escada da casa do arquiteto com esculturas de santos em barro.

Fonte: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/casas/noticia/2014/07/casa-em-recife-une-arte-e-decoracao.html>>.

Formado por professores e arquitetos que exaltavam a arquitetura bioclimática e defendiam a adaptação da arquitetura ao clima e ao local ao qual está inserida, Lira leva essa herança para seus desenhos e propõe estratégias adaptadas às características locais, como janelas boca-de-lobo, recuos e saliências, jardins internos, aberturas recuadas, e diversos outros instrumentos que mostram a sua preocupação com clima regional.

Em muitos casos, quando não encontrava uma peça que ornasse com seus ambientes ou algum móvel disponível no mercado, a sua equipe na época, formada por arquitetos e designers, desenhava os próprios objetos ou mobília para que o ambiente se tornasse harmônico. Hoje, com a equipe do escritório reduzida, não trabalha mais com o design de objetos, focando na arquitetura e design de interiores, e em muitos casos fazendo o projeto de marcenaria, no que se diz em relação aos móveis.



Figura 06: Mesa de centro desenhada por sua equipe para o projeto dos clientes Cidinha e Darwin, no ano de 1995. Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Apesar de manter contato com professores acadêmicos, e de respeitar e se orgulhar da sua formação, o arquiteto conta que não possui interesse em se dedicar a área acadêmica.

1.2 Brasis Simultâneos

"Ele, ao longo da vida, formou a maior coleção de arte popular do Brasil". *Ciema Mello, Antropóloga e Pesquisadora* (LIRA, 2018).

A admiração pela arte não vem de família, mas nasceu com o arquiteto. Desde criança, mesmo quando não tinha noção da importância da arte para a representação da cultura local, Lira sempre estava rodeado de objetos artísticos,

os quais usava para pleno lazer na sua infância: “Ainda criança, comprou com sua mesada uma serigrafia de Carlos Scliar” (DANTAS, 2014).



Figura 07: Primeira peça da coleção de Carlos Augusto Lira, uma serigrafia do artista Carlos Scliar.

Fonte: <<https://www.revistasim.com.br/carlos-augusto-lira/>>

Com o passar dos anos, rodeado pelo irmão arquiteto e por objetos de barro e madeira das suas irmãs, o arquiteto se aproxima cada vez mais de elementos artísticos, crescendo e desenvolvendo uma paixão genuína por toda forma de arte, o que faz questão de lembrar: “erudita ou popular, arte não pode ser apreciada no atacado. Cada artista é um. Arte se consome no varejo” (MELLO, 2016).

Ainda criança, Lira junta o dinheiro da sua mesada para comprar sua primeira peça, uma serigrafia de Carlos Scliar, pintor, desenhista e ilustrador que deixou sua herança no mundo das artes até a atualidade. Sem saber tamanha importância artística que a gravura possuía, o arquiteto inicia seu processo de coleção de arte involuntariamente, que segue firme até hoje, com aproximadamente 7.000 peças.

Depois de adentrar no mundo da arquitetura e iniciar seus trabalhos no Escritório Borsoi, Lira se vê mais aprofundado na temática das artes, influenciado pela sua referência Janete Costa. Com demandas do escritório, o arquiteto precisa, constantemente, viajar a trabalho para outros estados, e foi nesse contexto que conheceu o mundo dos artistas nordestinos.

Recém-formado, foi ao Piauí para fiscalizar obras e observando certa movimentação na Avenida Frei Serafim, em Teresina, o arquiteto assume: “eu esperava as pessoas pagarem promessa e eu tirava os ex-votos” (UMA, 2014). A partir daí, cresce um encantamento e começa a colecionar os famosos ex-votos, que se torna elemento especial em sua mostra “A Lírica de Carlos Augusto Lira”, realizada em 2014, no Museu do Estado de Pernambuco. A exposição revela parte da coleção do arquiteto, que relata ter sido o curador da mostra e ter selecionado mais de 2.000 obras de arte popular e objetos utilitários. Um destaque nessa exposição é uma parede coberta por ex-votos e esculturas religiosas, que destaca sua vontade em querer um amplo alcance da mostra para todos os públicos, destacando: “isso é a minha vida, é a minha disneylândia” (GLOBO, 2014).



Figura 08: Parede de ex-votos na reserva técnica de Carlos Augusto Lira.

Fonte: <<https://www.casadevalentina.com.br/blog/carlos-augusto-lira-fenearte-2015-3275/>>.

Em 75, recebe um presente de Costa: uma estátua em madeira, de rosto aluado e pernas finas, como uma espécie de guerreira tribal, sendo a primeira peça a despertar seu interesse pela cultura artística africana (LIRA, 2017). A partir daí, Carlos Augusto Lira expande seu olhar, agora não olhando apenas para objetos regionais brasileiros, mas buscando conhecimento em outras fontes que passam a fazer parte da sua coleção.

Hoje, sua coleção está dividida em três locais: o Instituto Lira, a reserva técnica e a casa do arquiteto. Apesar da sua segmentação, os três lugares representam muito bem seu acervo, sem haver quebra de entendimento das suas obras. O Instituto Lira, localizado no bairro de Casa Forte, em Recife, conta com aproximadamente 15% de toda a sua coleção, dividindo o espaço com o escritório em que a sua equipe trabalha. O local conta, majoritariamente, com peças de arte e objetos utilitários de artistas brasileiros, no qual há uma contemplação, no pavimento superior, de obras de acordo com seu local de criação, como Maranhão, Alagoas, Minas Gerais e outros estados.

Como é um espaço destinado ao público, Lira reúne peças essenciais e indispensáveis para a interpretação do seu acervo, destacando a celebração de artistas que muitas vezes não são reconhecidos pelo seu árduo trabalho, como Cunha, que o arquiteto considera como o Salvador Dalí da arte popular (LIRA, 2018), Maria de Nuca, Mestre Vitalino, o qual tem o prazer em destacar uma vitrine de vidro apenas para as suas obras, e outros artistas não menos importantes que compõem a aura artística do ambiente. É essencial destacar a inserção de gravuras e pinturas no Instituto, no qual observa não querer restringir sua coleção apenas em esculturas e objetos plásticos.



Figura 09: Circulação e ambiente à esquerda com exposição de peças de barro no Instituto Lira.

Fonte: Autor, 2023.

Em seu vídeo em destaque no site do Instituto, o colecionador faz um tour pelo espaço e exhibe a disposição espacial e dos objetos ao mesmo tempo que vai explicando as histórias de cada obra de arte. Lira tem o cuidado em esclarecer diversas peças que fazem parte da sua trajetória e de artistas que contribuíram para o crescimento da sua coleção, como a Santeira de três cabeças, que releva ter um enorme carinho por ser uma obra inusitada, a escultura dos santos que “agradeciam” ao receber moedas em um recipiente colado em suas mãos, e as obras de Ana das Carrancas, o qual explica:

“No início, ela não furava a íris, porque o marido dela era cego e esmoleiro e ela fazia tudo só. Quando o trabalho dela começou a ser reconhecido, ele passou a ajudá-la e foi a partir daí que ela começou a furar a íris, referenciando ao seu marido. São coisas que ficam voltadas para a realidade do artista, e nós temos todas essas etapas de trabalho artístico no nosso acervo” (BERNARDES, 2014).

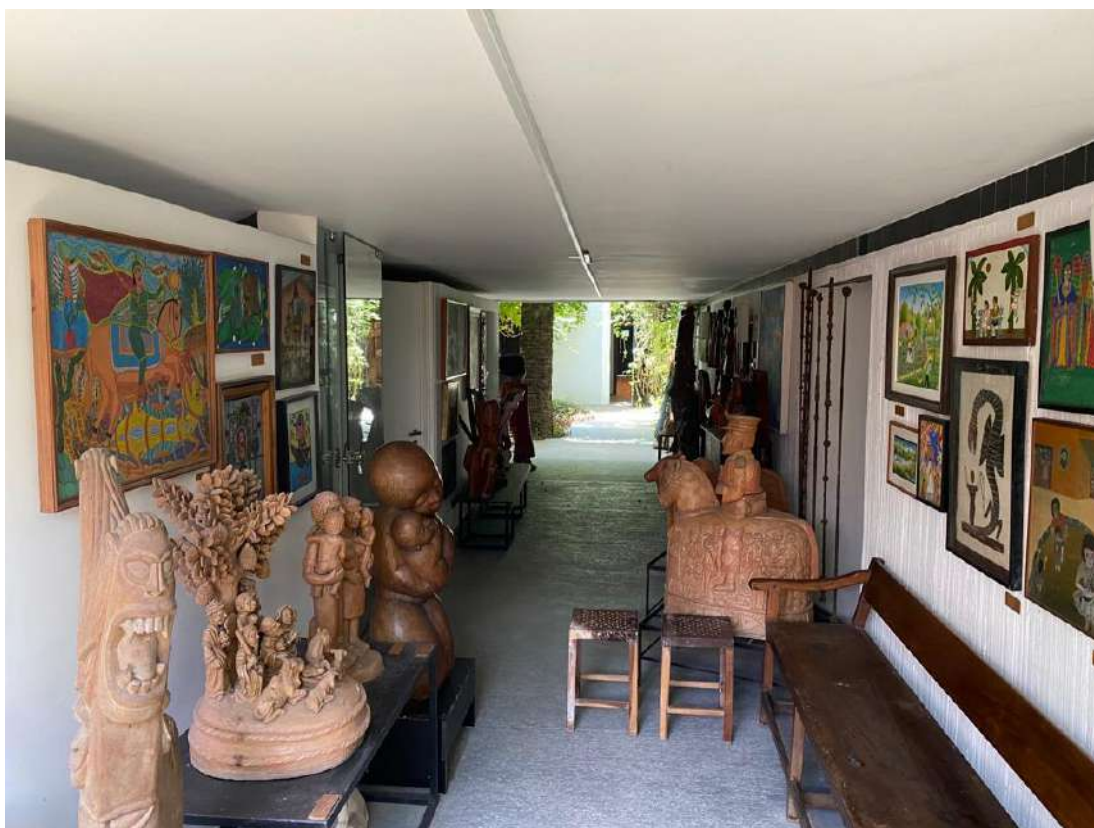


Figura 10: Área externa do Instituto Lira com quadros e esculturas.

Fonte: Autor, 2023.

Já a reserva técnica conta com a maior parte da sua coleção, localizada em um galpão no bairro do Cordeiro. O local reúne peças de todos os tipos, desde um painel admirável de ex-votos, até brinquedos populares e artefatos indígenas. Quando se trata de colecionar, e de peça que chama sua atenção, Lira não pensa duas vezes e a encaixa no seu acervo. Ele não faz segregação entre artistas, muito menos sobre o tipo de arte, para ele “Artista é artista. Independente do seu grau de informação, da sua situação social. Você nasce artista” (SHIMABUKURO, 2014), e isso contribui para a enorme diversidade de produtos na coleção Lira, sempre com a intenção de disseminar o trabalho daquele artista muitas vezes desconhecido.



Figura 11: Carlos Augusto Lira em sua reserva técnica.

Fonte: <<https://www.casadevalentina.com.br/blog/carlos-augusto-lira-fenearte-2015-3275/>>.

Já a sua casa, localizada na Praça de Apipucos, em uma antiga residência do final do século XIX, abriga outra parte da sua coleção e as melhores lembranças do arquiteto.

Sua residência é uma exposição à parte, conectando a fluidez espacial com as obras que estão presentes em todos os cômodos, é um verdadeiro museu vivo. Carlos Augusto Lira une as peças mais importantes para a sua memória, desde o piso da casa com cerâmica Brennand, o qual se orgulha em ver as imperfeições e rachaduras, desde esboços originais de Tarsila do Amaral (Figura 12), pinturas de Anita Malfatti, Santos do pau-oco até coleções de louças de porcelana.

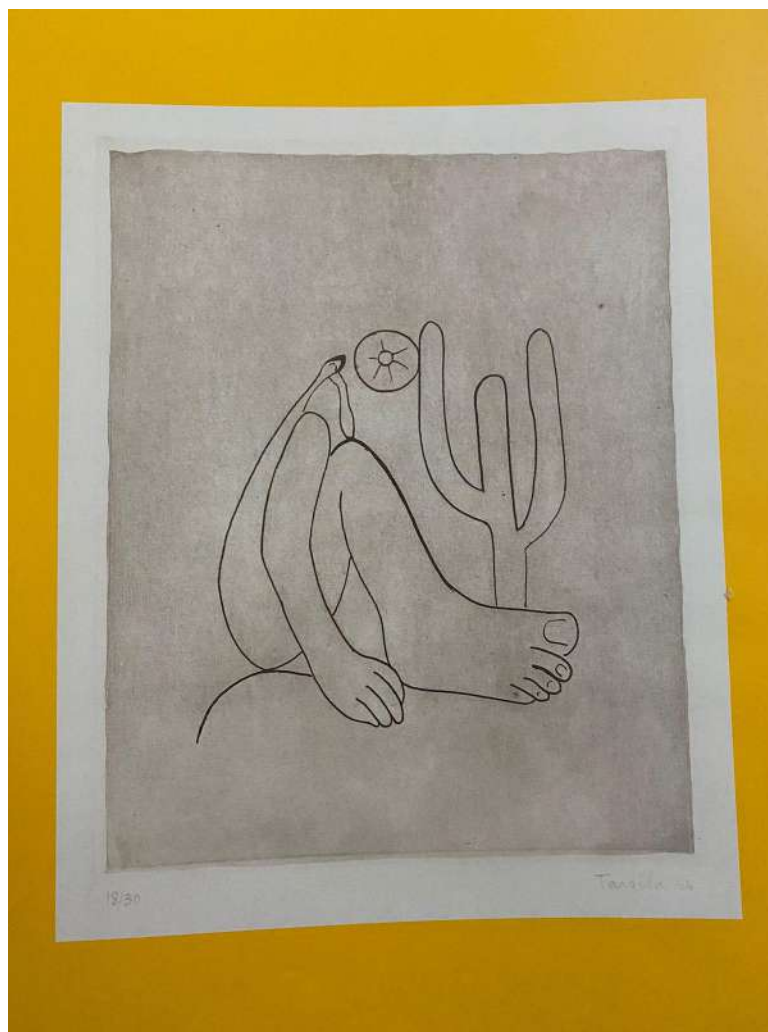


Figura 12: Esboço da obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral faz parte da coleção de Lira.

Fonte: Imagem fotografada pelo autor, Apud, MELLO, C. S. A Lírica de Carlos Augusto Lira. Recife: Caleidoscópio, 2016.

O colecionador acredita fortemente em que o artista passa a alma dele para o objeto em que constrói, e isso reflete na sua convivência com as obras. Ele enfatiza a relação que tem com os objetos, acreditando que não está sozinho, e sim com os artistas que permanecem encarnados nos objetos: “Pra mim elas têm alma, convivem comigo, fazem parte da minha casa” (SHIMABUKURO, 2014).



Figura 13: Carlos Augusto Lira apresenta sua casa para a Revista Sim.

Fonte: <<https://www.revistasim.com.br/sim104-arquitetura-casa-de-carlos-augusto-lira/>>

Uma verdadeira coleção viva, o acervo que começou apenas a ser catalogado em 2011, quatro décadas após a compra da sua primeira peça, é uma verdadeira representação atemporal da memória de cada artista e uma ferramenta de compreensão social da realidade brasileira:

“Nacionalidade múltipla. Brasil que se decompõe em Brasis simultâneos e conexos, porém, distintos entre si. Pois lá estão, na Praça de Apipucos, alinhados, espanados, polidos, - e meticulosamente encadeados - os Brasis colecionados por Carlos Augusto, ora coloridos e exuberantes. Ora circunspectos e sombrios mas todos, a seu modo, densamente, brasileiros” (SIM, 2015).

1.3 “A minha sorte é o olho que eu tenho”

A sua formação modernista colaborou para a sua visão abrangente e futura atuação em diversas áreas. Formado em Arquitetura e Urbanismo, mas atuando também como curador, designer de interiores e designer de móveis, Lira não se prende apenas a sua formação profissional e segue seu coração para adentrar em campos que se sente atraído.

Logo após quando formado, inicia seu trabalho como arquiteto e designer de interiores, mas com o decorrer dos anos descobre vocação para outras áreas e amplia sua atuação no ramo da arquitetura e urbanismo. Em 1975 estabelece seu próprio escritório no mercado recifense e a partir daí nunca deixou de realizar projetos notáveis.

Em seus desenhos, Carlos Augusto Lira traz a herança arquitetônica que aprendeu com os arquitetos Delfim Amorim, Acácio Gil Borsoi e Janete Costa, como o uso de materiais locais, jogo de reentrâncias e saliências e seus desenhos altamente elaborados, chegando a detalhar, em alguns casos, na escala de 1:2. Esse legado reflete o seu profissionalismo e respeito com a profissão, o qual é conhecido nacionalmente pelos seus projetos, mantendo clientes fixos por anos.

Um trabalho significativo na sua trajetória profissional é o de designer do Carnaval de Recife, que foi responsável pela decoração nos anos de 2001 e de 2004 até 2013. Em parceria com sua filha e designer, Joana Lira, o arquiteto renova suas ideias a cada ano e propõe diversidade conceitual e artística em todo projeto. Um ano importante para sua carreira foi o de 2016, o qual foi indicado e ganhador na categoria de Melhor Comunicação, pela identidade visual do Carnaval de Recife em 2016, no iF Design Awards, considerado o Oscar do design (LIRA, 2017).

Além disso, o arquiteto se destaca nos projetos institucionais, o qual fala:

“Essa coisa institucional me encanta muito. É um trabalho coletivo. Se eu faço uma casa, só seus amigos vão ver. No coletivo, você está sempre estudando propostas novas, adequando a cada

ano, criando estruturas cada vez mais próximas desse coletivo e sentindo povo” (BERNARDES, 2014).



Figura 14: Identidade visual do Carnaval de Recife de 2016 em parceria com o artista David Alfonso Suárez.

Fonte: <<https://www.belandradelima.com.br/cenografia-carnaval-recife-2016>>.

Por diversos anos, Lira foi responsável pela cenografia de algumas edições do Festival de Inverno de Garanhuns, um dos principais festivais de cultura nacional, abraçando centenas de artistas das mais variadas áreas, como dança, música, teatro e outros projetos sociais e oficinas artísticas (GOMES, 2017). Em tais edições, o escritório focou no estudo espacial e na identidade visual do evento, contando com a presença da designer Joana Lira, que trabalhou em conjunto com o pai por anos.



Figura 15: Identidade visual do Festival de Inverno de Garanhuns de 2022 em parceria com o designer Manoel Quitério.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Outra atuação no ramo institucional foi também a curadoria da Feira Nacional de Negócios e Artesanato - FENEARTE, a maior do gênero da América Latina, o qual atua na área artística, curadoria das obras de arte, estudo espacial, sinalização dos corredores e integração do projeto ao tema do ano. Em 2011, para o projeto, o arquiteto apostou na fluidez espacial, pensando primeiramente no bem-estar do público, sem que os indivíduos precisassem passar por todos os corredores da feira. A estratégia foi tão bem elogiada que voltou a ser adotada nos anos de 2012 e 2013.



Figura 16: Entrada principal e identidade visual da FENEARTE 2022.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Outros projetos do qual se orgulha é o do Instituto Abelardo da Hora, em 2006, o Museu do Estado de Pernambuco, em 2010, e o Centro de Artesanato de Pernambuco, em 2013. Todos esses projetos refletem a responsabilidade e profissionalismo que Lira possui com a arquitetura, se dedicando à pesquisa e novos aprendizados a cada projeto que chega no escritório, o que tem o prazer de dizer: “Talento é dom, confiança é tempo. Tradição que se renova é marca. Isso é o que eu sou” (BERNARDES, 2014).

Diante de todo o seu desempenho e anos de dedicação em seus singulares trabalhos, o arquiteto se renova a cada experiência e traz uma identidade única para cada projeto, desde o conceito arquitetônico até a disposição de um quadro em uma parede. Dentre todas as decisões que precisa tomar, desde a compra de uma nova peça de arte para compor sua coleção até a escolha da cor de uma parede, Lira evidencia: “A minha sorte é o olho que eu tenho” (SHIMABUKURO, 2014).

CAPÍTULO 02 – A ARQUITETURA DE INTERIORES DE CARLOS AUGUSTO LIRA

2.1 A atuação de Carlos Augusto Lira no design de interiores pernambucano

Formado em Arquitetura e Urbanismo no ano de 1971, pela Universidade Federal de Pernambuco, Lira teve contato com projeto de interiores desde a sua formação, onde iniciou seu primeiro estágio profissional no escritório de Delfim Amorim e posteriormente em Acácio Gil Borsoi, no ano de 1966, sendo chamado para ser estagiário direto de Janete Costa, no qual trabalhou no escritório por 13 anos e se orgulha de tal feito: “Eu posso dizer que aprendi arquitetura na faculdade, mas foi no escritório de Borsoi que pude realmente educar meu olho” (MELLO..., 2016).

Ao trabalhar por muitos anos com Acácio, Lira desenvolveu uma proximidade pessoal e profissional com o arquiteto, especialmente com sua esposa e também arquiteta, Janete Costa, que teve a oportunidade de ensinar e adentrar Carlos Augusto Lira no mundo da arte popular e design de interiores. Ainda hoje, o arquiteto cita Costa como sua inspiração e companheira profissional de carreira, onde a mesma teve o cuidado de instruí-lo sobre inserção da arte na arquitetura, mobiliário, espacialização e outros elementos que foram essenciais para o destaque de Janete Costa como arquiteta de interiores. Além disso, considerava a arquiteta como amiga pessoal, chegando até a mencionar que a relação dos dois era além do profissionalismo, tendo como base a empatia (LIRA, 2023).

O escritório de Janete Costa foi essencial para o crescimento dos projetos de interiores recifenses na década de 70, visto que antes a decoração era feita majoritariamente por donas de casa, sendo possível encontrar em jornais dicas de ambientação e mobílias para a composição dos ambientes (Figura 17). Costa foi uma grande precursora quando se fala em design de interiores recifense, formando uma série de arquitetos que passaram a trabalhar nesse campo, o que Adélia Borges chamou de “Escola Janete Costa”, no âmbito de uma linha de pensamento estilística (PONTUAL, 2015), sendo nesse contexto a primeira grande experiência de Carlos com interiores.



Figura 17: Matéria de revista com dicas para planejamento das leitoras.

Fonte: Casa e Jardim n° 231, 1974, Apud. PONTUAL, 2015.

O arquiteto relata que, mesmo quando era chamado para realizar projetos pessoais por fora do escritório de Acácio Gil Borsoi, ele não podia aceitar, tendo em vista que seria necessário levar o projeto para o escritório e nesse caso poderia trabalhar nessa proposta, o qual chamou isso de contrato de cavalheiro (LIRA, 2023), acordo esse ainda muito comum nos escritórios atuais. Com experiência em obras e detalhamento desde o escritório de Delfim, e agora uma vasta imersão em

interiores com Costa, Lira começa a traçar sua carreira solo com colaborações em novos projetos, e decide abrir seu próprio escritório em 74. Desse modo, assim como os anos 50 foi um momento de busca de grande reconhecimento profissional pelos arquitetos, a década de 70 criou novas oportunidades para a inserção desses profissionais no mercado de projeto de interiores.

Em seus primeiros projetos solos, após a inauguração do seu escritório, o arquiteto herda referências projetuais e estilísticas da sua vasta experiência em interiores com Janete Costa, ao fazer o uso de muita madeira, mobiliário fixo, e sua grande marca até hoje, o uso da arte popular nos ambientes em que projeta. A sua grande admiração por essa arte vem da sua infância e, principalmente, de como a arquiteta a utilizava em seus projetos, o que leva para a sua vida até hoje. Dessa forma, o arquiteto vê a arte popular como uma substância que dá vida a casa, uma identidade, chegando a comentar:

“Então a arte popular, eu sentia que ia dar um diferencial. Vamos dizer, uma casa clean, teve a moda de casa clean, ‘ah eu quero tudo branco, tudo branco’, não pode, tudo bem, pode até querer morar numa casa azulejada de piso branco, mas você tem que ter algo que dê um diferencial, e eu sempre achei que a popular ela quebra. Além disso, você está valorizando a casa daquela pessoa, valorizando seu trabalho, você está aprendendo, você está ensinando, e também está valorizando a cultura brasileira” (LIRA, 2023).

Com uma ampla experiência em arquitetura e interiores advinda dos maiores escritórios de arquitetura da época, Carlos Augusto Lira inicia sua carreira como arquiteto solo com versatilidade em seus projetos e começa a construir seu nome na cidade do Recife, vindo a ser posteriormente um dos arquitetos mais conhecidos da cidade.

Ainda que nos anos 70 Lira tenha se evidenciado como arquiteto de interiores da classe média, é nos anos 80 que começa a receber projetos

residenciais maiores de médio e grande porte para atender as classes mais privilegiadas da sociedade recifense. É nesse momento que inova e traz estratégias arquitetônicas que marcam o seu estilo de projetar. A década de 80 foi majoritariamente composta por projetos arquitetônicos, mas foi nos anos 90, com sua primeira participação na CasaCor em 1997, que Lira solidifica seu nome na arquitetura de interiores recifense.

Carlos Augusto Lira participou da CasaCor por 20 anos, realizando seu último projeto para a amostra no ano de 2016, que teve como sede o Casarão do Bairro das Graças, em Recife, e o tema do evento a arte regional, onde foi destaque na amostra, com exposição de suas esculturas logo no jardim de entrada (Figura 18). Durante a sua participação nas edições, que durou 2 décadas, o arquiteto conseguiu diversos clientes pelos seus projetos que inovam a cada ano, encantando os amantes de arquitetura e futuros clientes. Mesmo com sua última participação em 2016, em 2018 o arquiteto é chamado em parceria com a Galeria Sebrae para o desenvolvimento de um espaço que valorize o artesão popular.



Figura 18: Peça da coleção de Carlos Augusto Lira no jardim da CASACOR Recife 2016.

Fonte:

<<https://casacor.abril.com.br/ambientes/casacor-pernambuco-2016-enaltece-a-arte-regional/>>.

Com o passar dos anos, e seu nome crescendo na arquitetura de interiores recifense, seus projetos passam a ser mais elaborados e começa a alcançar clientes com maior poder aquisitivo e que fazem parte da cena Pernambucana, como a família Brennand, Paes Mendonça, Ferreira Costa, e diversas outros integrantes da família que se tornaram amigos pessoais do arquiteto após ter sido chamado para elaborar seus projetos.

Com aumento da verticalização na cidade do Recife, o estilo predominante de moradia muda da casa unifamiliar para os edifícios multifamiliares, e é nesse contexto que a busca por projetos de interiores aumenta. Já com suas diversas participações na CasaCor, e vários projetos em praias do litoral sul, como Toquinho, Enseadinha, Muro Alto e entre outras, as famílias buscam agora investir nos seus apartamentos da capital, com um novo estilo de morar. É nesse momento que o nome de Carlos Augusto Lira na arquitetura de interiores recifense começa a se expandir, sendo convidado já no início dos anos 2000 para projetar vários apartamentos em Recife, especialmente na Avenida Boa Viagem, onde as famílias de alto padrão começam a estabelecer moradia.

Sempre atento às novas tendências do mercado, durante os anos 2000 Lira produz um portfólio incrível de interiores, chegando até a realizar projetos para clientes internacionais em Portugal. Nessa época é possível perceber o uso de poltronas e sofás em veludo, a tv de tela plana, que foi uma revolução na época, é instalada diretamente na parede, sem painel, as cores dos móveis são monocromáticas e em tons de bege. Toda essa ambientação é traçada para dar destaque às obras de arte, sendo quadros ou objetos plásticos, que majoritariamente possuem elementos com cores quentes, o que faz a destacar-se do ambiente ao qual está inserida.



Figura 19: Sala de TV do apartamento de Hilson Macedo com painel ripado.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Na figura 19, é possível observar um painel ripado com certos elementos em meia circunferência que dão ideia de movimento para o painel, ornando com o móvel fixo, painel de madeira lisa e as poltronas que possuem a mesma tonalidade, o que torna o painel ripado o elemento principal. Esse projeto foi realizado no ano de 2009 para o cliente Hilson Macedo, que logo após a inauguração a família ficou encantada com o projeto, e no ano seguinte, em 2010, Lira foi convidado para fazer o apartamento da neta de Hilson, Cecília Macedo. Tal lealdade é muito comum entre as famílias de classe média que contratam arquitetos, visto que esses passam a projetar para outros membros familiares, se tornando o arquiteto da família.

Com sua fixação no mercado de interiores de Recife e cada vez sendo chamado para novos projetos, sua equipe cresce a todo momento, no qual o arquiteto se orgulha de dizer que já passaram mais de 350 pessoas pelo seu escritório, e que sua parceria diária para seus projetos darem certo são com seus colaboradores, como arquitetos sócios, engenheiros, estagiários, calculistas, marceneiros e diversos outros profissionais que fazem parte da execução de uma obra (LIRA, 2023).

Ainda hoje, com aproximadamente 50 anos de funcionamento, seu escritório, onde também se localiza o Instituto Lira, na Praça de Casa Forte, conta com uma arquiteta colaboradora, dois estagiários e uma secretária, tendo diminuído bastante a quantidade de funcionários devido a pandemia do COVID 19. Apesar disso, sempre há uma gama de projetos de arquitetura e de interiores que o escritório mantém atualmente, com clientes fiéis que ainda buscam o arquiteto para reformas em suas moradias ou a busca por novos projetos em casa de campo e/ou casa de praia.

2.2 As fases das obras de Carlos Augusto Lira

Durante o processo de catalogação e estudo das obras, é visível as diferentes fases que os projetos de Lira possuem durante toda a sua carreira profissional. Desse modo, é imprescindível a caracterização dessas fases e breve análise acerca desse tópico.

2.2.1 Anos 70

Logo após a saída do escritório de Acácio Gil Borsoi e Janete Costa, e inauguração do seu próprio escritório, Lira traz consigo a herança do seu aprendizado, especialmente quando se fala de projeto de interiores. Em 1977, quando realizou um projeto de um apartamento que foi exibido na revista Casa Claudia do mesmo ano, o arquiteto faz o uso de materiais brilhantes em conjunto com o mobiliário fixo em concreto, um estilismo na época propagado por Janete Costa (PONTUAL, 2015).

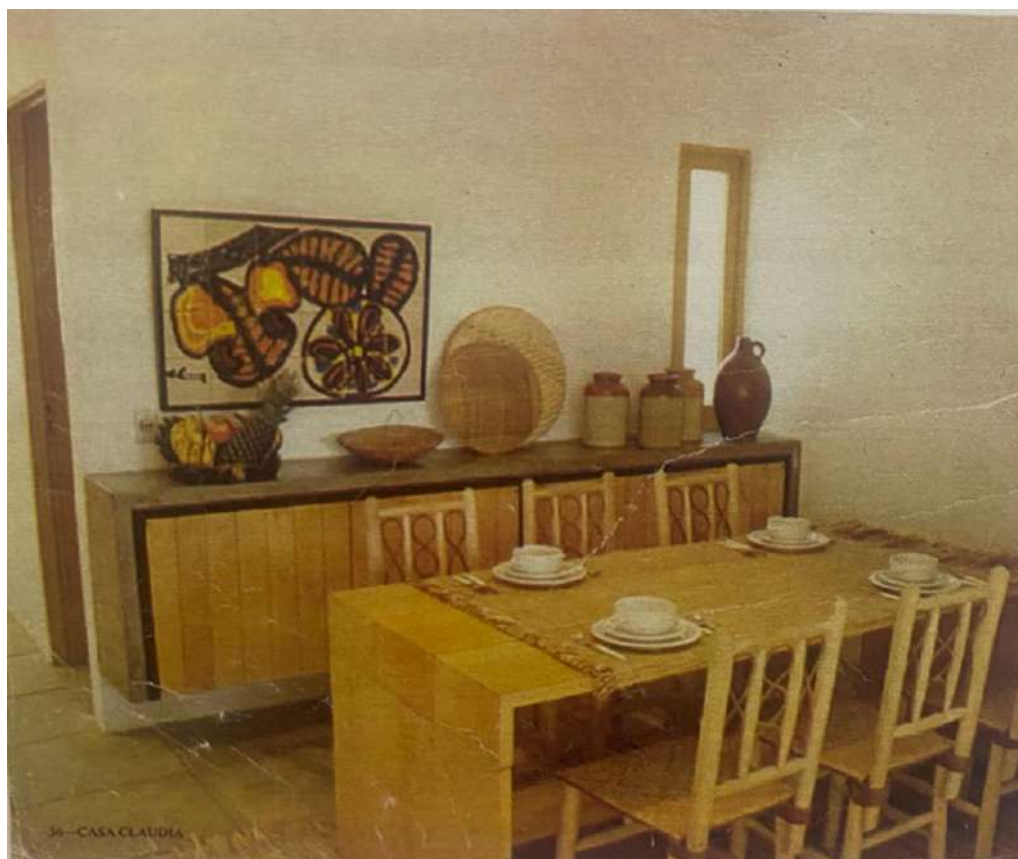


Figura 20: Sala moderna com móveis e mesa em madeira para revista Casa Claudia.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira, Apud. PONTUAL, 2015.

Na figura 20, nota-se o uso de madeira em tom mais claro nos armários inferiores e na mesa de jantar, junto com as decorações com um estilo popular sobre a bancada, como vasos de barro e cestas de taipa, refletindo o legado de Janete já nos seus primeiros projetos solos.

Nas figuras 21 e 22, referentes ao projeto da Casa Conchita realizada na mesma década, nota-se o uso de prateleiras verticais em concreto e os armários inferiores em madeira. Além disso, a obra conta com cadeiras Wassily, objetos artesanais e esculturas. Ao fundo da sala percebe-se uma abertura que dá acesso a parte externa da residência, sendo possível perceber conexão interior e exterior que o arquiteto busca propor em seus projetos.



Figura 21: Sala de estar da Casa Conchita com cadeiras Wassily.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira, Apud. PONTUAL, 2015.



Figura 22: Sala de jantar da Casa Conchita com prateleiras verticais em concreto e mesa em madeira.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira, Apud. PONTUAL, 2015.

Na mesma década, houve a abertura do seu escritório, sendo possível analisar na Figura 23 que a recepção conta com sofás e poltronas na cor preta e as paredes todas brancas, com o intuito de destacar o totem instalado quase ao centro da recepção, como forma de dar destaque às obras de arte. A iluminação se dá de forma indireta por spots no forro e dois pendentes que jogam a luz pra cima, de modo a não ofuscar as pessoas que esperam no local.

Na parte externa do escritório é notável um diferente jogo de luzes que dão destaque às esculturas de pedra que foram alocadas dentro dos nichos, com uma iluminação própria para cada e diferentes cores no uso dos azulejos de maneira que a iluminação seja o elemento principal desse ambiente (Figura 24).



Figura 23: Recepção do escritório de Carlos Augusto Lira na década de 70.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.



Figura 24: Área externa do escritório de Carlos Augusto Lira na década de 70.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

O impacto dos seus projetos na década de 70 foi destacado através de publicações em periódicos e jornais da época, que utilizavam termos como “moderno e funcional”, “aproveitamento espacial” e “simplicidade”, demonstrando a harmonia do seu trabalho com os princípios estéticos da arquitetura moderna (PONTUAL, 2015).

2.2.2 Anos 80

Já na década de 80, Lira tem a oportunidade de crescer seu portfólio a respeito de projetos residenciais e recebe uma gama de propostas para realizar casas de alto padrão.

Nas Figuras 25 e 26, referente ao projeto da residência de Aldemir Torres, o terraço e sala de estar contam com uma grande parte do mobiliário em materiais amadeirados, como os móveis fixos, o forro em lambri, as portas em madeira natural e as poltronas e mesa de centro do terraço, mobílias essas muito comuns na época. O piso em cerâmica Brennand era muito comum em grande partes dos projetos, tendo em vista que era um material bastante reconhecido entre a elite

recifense, como forma de exibir seu poder monetário a partir da utilização de peças do renomado artista plástico Francisco Brennand.

O próximo ambiente se refere a um local de estar onde ficam instalados os aparelhos sonoros, que também conta com os armários fixos em madeira e poltrona de mesma tonalidade, com o forro que segue da sala de estar e mantém a unidade espacial e estética em todo o ambiente térreo.



Figura 25: Sala de estar com móvel fixo e mobília em madeira da residência de Aldemir Torres, na década de 80.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.



Figura 26: Local para equipamentos sonoros com armários fixos, painel e poltrona em madeira da residência de Aldemir Torres, na década de 80.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

No projeto realizado para o cliente Roberto Cláudio, vê-se que Lira começa a utilizar novas estratégias no que se refere a espacialização e ambientação dos seus projetos de interiores. Nessa nova sala de estar, o uso de mobílias fixas e armários em madeira não se faz presente, a nova estética é de móveis soltos com paredes e teto na cor branca para o destaque dos mobiliários, especialmente as obras de arte. As mesas de centro na cor preta dão destaque às esculturas que estão sobre ela, dando uma ideia de movimento pela forma em que foram esculpidas e além disso foram colocadas estrategicamente em mesas diferentes para dar certa fluidez para o espaço (Figura 27).



Figura 27: Sala de estar da residência de Roberto Cláudio, na década de 80.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Já em outro projeto, dessa vez para a cliente Carol Loyo, nota-se que algumas escolhas realizadas por Lira no projeto de Roberto foram aqui repetidas. Mais uma vez há a ausência de móveis fixos em concreto e ausência de mobiliário em tons de madeira. A parede branca, com os estofados e tapetes de mesma tonalidade trazem um jogo de texturas que o arquiteto costuma utilizar em seus projetos. Fora isso, há um jogo de cheios e vazios no teto para a instalação de vegetação, trazendo a área externa completamente para o seu interior, sendo o verde o grande protagonista do espaço (Figura 28).



Figura 28: Sala de estar da residência de Carol Loyo, na década de 80.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Dessa maneira, é visível que nessa década Lira traz novas estratégias projetuais, como a utilização de mobiliário solto, paredes e teto na cor brancas, tonalidades neutras e a pouca ou até inexistência de móveis fixos em madeira ou concreto, o que aproxima seus ideais dos preceitos da arquitetura moderna como maior aproveitamento da planta livre.

2.2.3 Anos 90

A década seguinte segue os novos preceitos utilizados em seus novos projetos, com uma estética mais clean e moderna. Nas Figuras 29 e 30, da residência de Fernando Lisboa, percebe-se que Lira decidiu trazer novamente tons amadeirados para a mobília, porém o uso de móveis soltos continua sendo presente, sendo importante ressaltar o móvel fixo posterior ao sofá que serve como bar, com armário na parte inferior e uso de prateleiras em vidro e espelho na parte superior, o que dá uma certa profundidade para a sala com a reflexão do espelho.

A permanência de paredes brancas e estofados na mesma tonalidade seguem em seus projetos, dando destaque dessa vez a escada amadeirada que induz o indivíduo a seguir ao próximo nível. De frente a escada estão dispostos 3 quadros em uma parede branca, sendo destacado o quadro do meio por meio da utilização de cores quentes, sendo imprescindível destacar tal padrão que o arquiteto usava em seus projetos, quadros ou objetos plásticos com cores quentes, o que será aprofundado posteriormente.

As mesas de apoio e laterais com base em madeira e tampo de vidro dão certa leveza ao móvel, ao mesmo tempo que estão dispostas sobre elas objetos de cerâmica do artista Francisco Brennand, junto com o piso do mesmo, reforçando mais uma vez a presença desse tipo de piso em diversas residências da elite recifense na época.



Figura 29: Sala de estar com vista para escada e mezanino da residência de Fernando Lisboa, na década de 90.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.



Figura 30: Sala de estar com estofados na cor branca e móveis em madeira da residência de Fernando Lisboa, na década de 90.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Saindo do âmbito residencial, Carlos Augusto Lira decide fazer sua primeira participação na CasaCor Recife em 1997, construindo um legado a partir de então. O seu primeiro projeto para a amostra foi um gazebo (Figura 31), o qual é possível analisar a partir do desenho a preocupação em seguir os preceitos da arquitetura bioclimática, em adaptar as estruturas ao clima local. Por mais que o esboço não seja tão detalhado, nota-se que houve uma intenção em criar um grande espaço coberto com estruturas em madeira, envolvidos por vegetação e um espelho d'água.

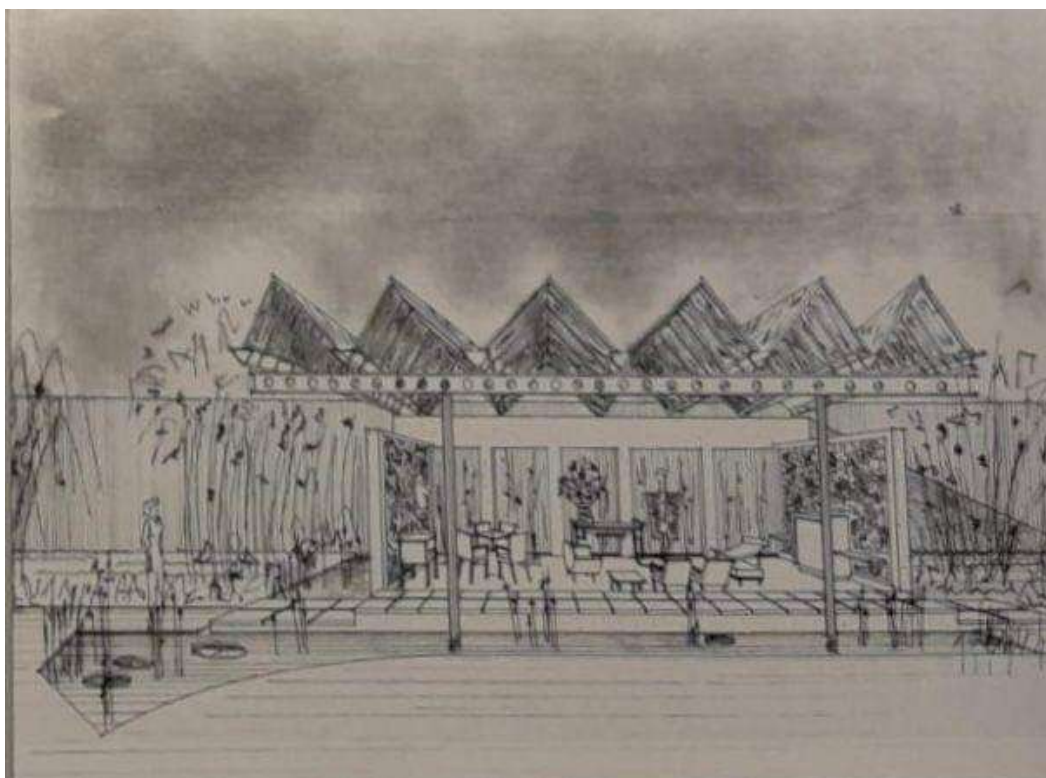


Figura 31: Croqui do gazebo realizado por Carlos Augusto Lira para a CASACOR Recife de 1997.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Já na CasaCor de 1998, o projeto realizado foi de um living inspirado nas cores do sari indiano usados nas almofadas sobre o sofá da Compasso D'Oro, uma grande loja de ambientação da época. Através da Figura 32, é possível perceber nichos instalados na parede que servem como uma vitrine para a exposição dos seus vasos, juntamente com o tom avermelhado utilizado nas extremidades das paredes que ornam com as cores das almofadas. A mesa de centro recebe objetos artísticos históricos que remetem à cultura indiana, em conjunto com uma escultura instalada na parede atrás do sofá que harmoniza o ambiente. Nesse contexto, percebe-se que o arquiteto ousa e traz elementos que valorizam outras culturas, sempre inovando e trazendo estratégias que saem da sua zona de conforto e contribuem para a repercussão do seu nome no mercado de interiores recifense.



Figura 32: Living inspirado na cultura indiana realizado por Carlos Augusto Lira para a CASACOR

Recife de 1998

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Desse modo, sabe-se que os anos 90 foi um momento imprescindível para a sua carreira, tendo em vista que fez sua primeira participação na CASACOR no fim da década, amostra essa que foi essencial para a evolução da sua trajetória profissional na cidade do Recife.

2.2.4 Anos 2000

Nos anos 2000, Lira adapta-se às novas tendências do mercado e traz consigo o uso de novos materiais e uma nova estética mais contemporânea e clean para os seus projetos. Em um projeto realizado no início da década, para o cliente Augusto Coutinho, o arquiteto segue sua estilística adotada no fim da década de 90, com paredes brancas e utilização de móveis soltos, com ausência de tons amadeirados. É nessa nova era que ele propõe, em quase 90% dos seus projetos, a mesa de centro da sala de estar em vidro temperado, com o intuito de dar destaque ao objeto que está sobre ele. Outro elemento importante é a

utilização de diferentes texturas em um ambiente, nesse caso Lira traz os sofás preto, as poltronas, os assentos de apoio na cor branca e o tapete em texturas distintas, tornando o cômodo um local de tatilidade, para sentir diferentes texturas (Figura 33). Essa questão tem conexão direta com a fenomenologia estudada por Juhani Pallasmaa, a união entre arquitetura e os sentidos, sendo indispensável a utilização do tato para compreensão das texturas e entendimento do ambiente que o arquiteto propõe (PALLASMAA, 2005).

A utilização de elementos artísticos em tons quentes é uma marca que está presente em grande parte dos seus projetos. Nessa ambientação nota-se que a mesa de centro recebe dois objetos na cor vermelha, e a parede com um sofá também em vermelho possui um quadro de mesma cor (Figura 34). Tais padrões compositivos utilizados pelo arquiteto nos fazem buscar compreender a essência de tal motivação para a repetição dessas características, que de certa forma contribuem para a criação da sua marca como arquiteto de interiores.



Figura 33: Sala de estar com diferentes tonalidades e texturas nos estofados do apartamento de Augusto Coutinho, nos anos 2000.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.



Figura 34: Sala de estar do apartamento de Augusto Coutinho, nos anos 2000, com sofá e quadro na cor vermelha.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Em outro projeto realizado para uma jornalista em uma cobertura na beira mar de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife, Lira mais uma vez traz seus padrões compositivos para a área de estar. Com a utilização do estofado em tons neutros, a mesa de centro em vidro temperado e objetos artísticos, como o quatro e um vaso na tonalidade vermelha, o arquiteto reforça os modelos reproduzidos em seu projeto. Nesse cenário, há a utilização de uma mesa lateral em aço inox, material esse que começou a ser usado na criação de mobílias como forma de deixar o ambiente mais elegante em combinação com o vidro, que trouxe uma nova estética para os ambientes (Figura 35).



Figura 35: Sala de estar para o apartamento de uma jornalista.

Fonte: Class Casa, Recife, Ed. 34, Junho, 2012.

No contexto da CasaCor, amostra essa que foi de extrema importância para a disseminação do seu trabalho, os anos 2000 foram uma época de grande criatividade e crescimento do escritório na amostra. Na amostra de 2001 foi elaborado um restaurante intimista e elegante, com toque mais moderno e focado no ambiente noturno. A utilização da parede de fundo na cor preta, com o teto de mesma cor e o mobiliário em uma madeira mais escura, contribuem para a construção de um ambiente charmoso. A iluminação em tonalidade quente ajuda na concepção de uma atmosfera mais confortável (Figura 36).

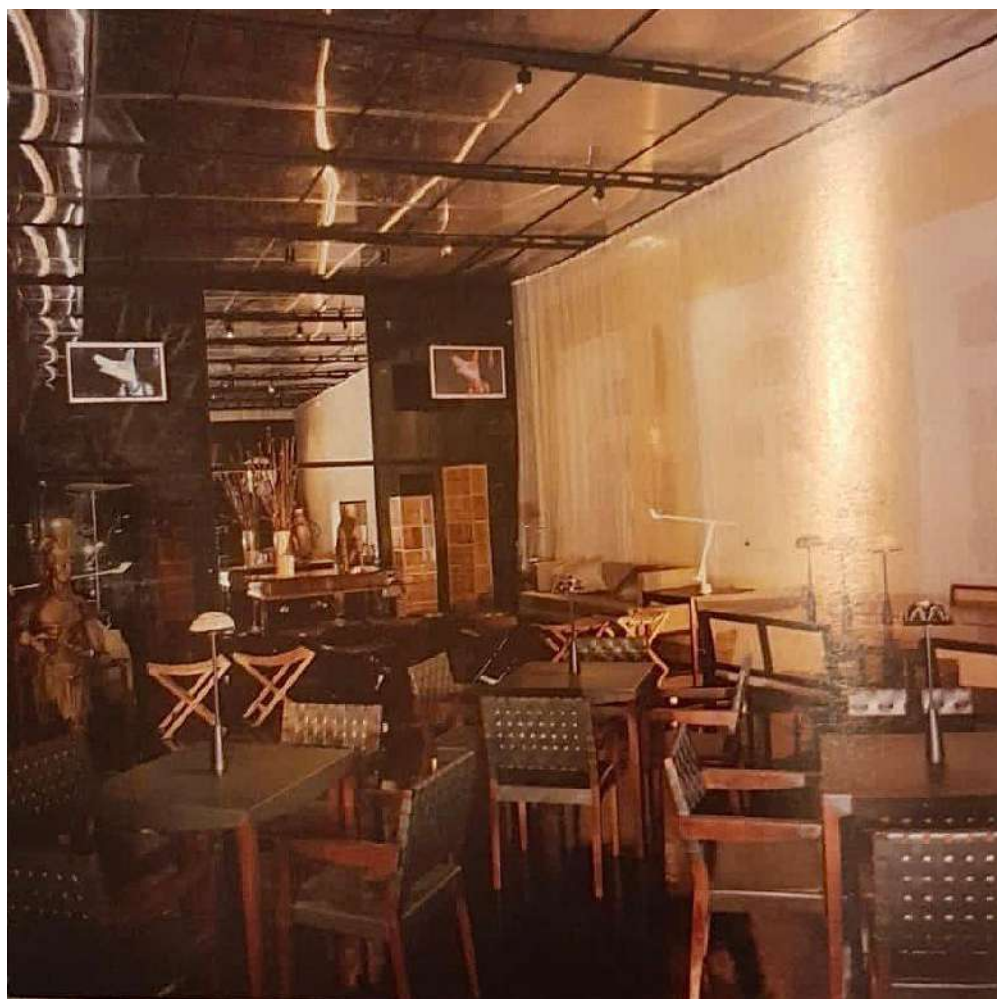


Figura 36: Restaurante elaborado por Carlos Augusto Lira para CASACOR Recife de 2001.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Na CasaCor de 2004 (Figura 37), o arquiteto cria uma sala integrada com cozinha para um hóspede inusitado com um toque elegante e privativo. A mesa de centro e mesa lateral foram executadas em material metálico pintado em uma tonalidade de bronze que harmoniza com os móveis em MDF e as paredes em cor de areia, tornando o ambiente intimista com a ajuda da iluminação em um tom mais quente.

Diferentemente de outros projetos, Carlos Augusto Lira ousa em trazer um ambiente com pouco branco e utilização de vidro, sendo possível destacar mais uma vez um quadro majoritariamente pintado com cores quentes.



Figura 37: Sala de estar para hóspede inusitado elaborada por Carlos Augusto Lira para CASACOR Recife de 2004.

Fonte: CASACOR, 2004, ano 8.

Sendo assim, percebe-se que Lira compreende as riquezas da sua arquitetura para valorização da arte em seus ambientes criados, observando a incidência da luz natural, conexão com a área externa, disposição do layout, diferença de níveis para hierarquização dos objetos e diversos elementos que dão ênfase a arte dentro dos seus projetos.

Na atualidade, o arquiteto não participa mais de amostras de arquitetura, porém o escritório se mantém vivo e com uma grande demanda de projetos de interiores, sendo na maioria deles de reformas e projetos residenciais de casas de alto padrão, sendo grande parte delas casas de veraneio ou de campo. Dessa maneira, compreende-se que os projetos realizados por Lira ao longo da sua carreira profissional colaboram para a criação de um portfólio incrível, e que a análise de imagens e desenhos expostos neste trabalho contribuem para a

interpretação e diagnóstico dos padrões compositivos utilizados pelo arquiteto em seus projetos.

CAPÍTULO 03 – ESTUDO DE CASO

3.1 Metodologia de análise

Durante a confecção deste trabalho foi realizada uma ampla imersão nos projetos de interiores de Carlos Augusto Lira e catalogação de todas as obras na qual se teve acesso por meio de fotos e arquivos disponibilizados pelo acervo do escritório. Como consequência da catalogação foi criada uma tabela de atributos que pontua os padrões compositivos encontrados nas suas obras, como forma de dar nota a cada atributo destacado, e o projeto com maior pontuação é aquele que será analisado no estudo de caso.

A análise dos atributos será realizada a partir dos projetos escolhidos que tiveram maior quantidade de fotos disponibilizadas e que representassem majoritariamente os padrões compositivos utilizados por Lira. Na esquerda da tabela consta os projetos escolhidos e uma foto da área de estar que mostre a ambientação finalizada (mais fotos dos projetos estão no apêndice 1), e na barra superior estão os atributos a serem pontuados. Os atributos com nota 0 estão ausentes no projeto; os atributos com nota 1 estão parcialmente presentes; e os atributos com nota 2 estão presentes predominantemente.

Desse modo, é imprescindível uma breve explicação de cada atributo a ser analisado para maior compreensão das obras. Atributo 1 (Presença de objetos artísticos com cores quentes): existência de quadros, vasos, esculturas ou outros tipos de objetos em tonalidades quentes, como vermelho ou laranja. Atributo 2 (Diferentes texturas nos estofados): o uso de texturas distintas nos sofás e poltronas, como couro, camurça, veludo e entre outros. Atributo 3 (Estofados em tons neutros): predominância de tons neutros nos sofás e poltronas. Atributo 4 (Paredes brancas): paredes na cor branca para destacar as obras de arte. Atributo 5 (Presença de arte popular): existência de esculturas e objetos caracterizados como arte popular, visto que geralmente introduz objetos da sua coleção nos projetos de interiores.

A imagem abaixo se refere a tabela de atributos a ser analisada:

TABELA DE ANÁLISE DOS ATRIBUTOS					
Atributos a serem analisados	Presença de objeto artístico com cores quentes	Diferentes texturas nos estofados	Estofados em tons neutros	Paredes brancas	Presença de arte popular
Projeto 1: Casa do Arquiteto 	1	2	1	2	2
Projeto 2: Apartamento Cidinha e Darwin 	2	1	1	2	0
Projeto 3: Apartamento Hilson Macedo 	1	1	1	2	0
Projeto 4: Casa Condição 	0	2	1	1	1
Projeto 5: Apartamento Marta Freire 	2	1	2	2	0

Tabela 1: Tabela de análise de atributos.

Fonte: Autor, 2023.

Desse modo, após analisar a tabela de atributos, juntamente com mais fotos dos projetos que estão listadas no Apêndice A, tem-se como resultado do projeto a ser analisado a Casa do Arquiteto, que conta com a presença de todos os padrões compositivos destacados e que representa majoritariamente suas estratégias projetuais utilizadas nos projetos de interiores. O projeto escolhido possui todos os padrões compositivos

observados, totalizando a sua pontuação com nota 8, enquanto os outros projetos tiveram pelo menos a ausência de um padrão compositivo em seu ambiente.

3.2 Estudo de caso

Após avaliação da tabela de atributos, o projeto escolhido para ser analisado como estudo de caso será a Casa do Arquiteto. A análise levará em conta a espacialidade do projeto, disposição da mobília, paleta de cores, iluminação do ambiente, a presença de objetos artísticos e outras características que contribuem para a ambientação do espaço.

Anterior a análise da residência do arquiteto, é indispensável destacar as diferentes ambientações que Lira realizou na sua casa durante todos esses anos como morador. O arquiteto relata que gosta de mudança, e sempre que possível reorganiza a mobília, os objetos, quadros, esculturas, como forma de trazer uma nova vida para a sua casa.

A imagem abaixo (Figura 38) representa sua sala de estar no fim dos anos 2000. Nota-se o sofá branco encostado na parede abaixo de um espelho fixo, uma mesa de centro em vidro temperado com desenho orgânico, uma poltrona reclinável com uma mesa de apoio em mármore ao lado, as esculturas em santo de tamanho real ao lado da porta como símbolo de boas-vindas, e diversos quadros e objetos artísticos que compõem o ambiente.



Figura 38: Ambientação da sala de estar da residência do arquiteto no fim dos anos 2000.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Já a imagem seguinte (Figura 39) representa a sala do arquiteto no ano de 2014, fotografada pela Casa Vogue para uma matéria jornalística. Nessa nova ambientação percebe-se a permanência do sofá e mesa de centro em suas respectivas posições, entretanto há novas poltronas brancas que ornaram com o sofá, juntamente com a mudança quase que total das esculturas, quadros e objetos artísticos. Agora no antigo local dos santos estão dois objetos em cerâmica confeccionados por Francisco Brennand, além dos novos quadros e objetos instalados na parede de entrada, que em conjunto com a mesa de apoio ao lado da porta de entrada que recebe os santos católicos, há agora um novo sistema de iluminação instalado no teto, que direciona a um spot de luz para a mesa com os santos e outro spot para a mesa de centro, de forma que as visitas e o próprio morador não seja ofuscado pela luz quando utilize do espaço.



Figura 39: Ambientação da sala de estar da residência do arquiteto em 2014.

Fonte: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/casas/noticia/2014/07/casa-em-recife-une-arte-e-decoracao.html>>.

Antes da análise, é fundamental salientar a preocupação e cuidado que Lira possui com sua residência. Desde o início da sua moradia o arquiteto relata que sempre que possível faz mudança na ambientação e gosta de explorar novas combinações e justaposições das suas obras e mobília que fazem parte da sua sala de estar. Sempre que vai fazer uma nova ambientação faz questão de tirar todos os móveis e objetos artísticos para visualizar a sala como uma tela em branco pronta para uma nova ambientação. As Figuras 40 e 41 exibem o processo de retirada da mobília e objetos de arte para a limpeza e lavagem do local, pronta para receber uma nova composição e ambientação com um olhar criativo e cheio de ideias.

A análise da residência do arquiteto terá como base a última ambientação que ocorreu no mês de agosto de 2023.



Figura 40: Sala de estar da residência do arquiteto sem ambientação.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.



Figura 41: Mobília e objetos artísticos na parte externa da residência para realização de nova ambientação.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

3.3 Análise

Localizada na Praça de Apipucos, em Recife, a residência de Carlos Augusto Lira é uma construção do final do século XIX, de 327m², antiga moradia dos colonos do Engenho Apipucos. O prédio possui 6,20m por 35m, sendo uma construção bastante estreita, e por isso o arquiteto optou por sua verticalização.

O primeiro piso da sala conta com duas salas e cozinha, o piso abaixo possui um jardim e área gourmet para socialização e recepção de convidados, o piso acima da sala ficam os quartos e o último piso conta com uma sala e varanda. É importante destacar que o que será analisado será o projeto de interiores e ambientação da sala de estar, havendo essa breve introdução da arquitetura da casa para compreensão espacial. A planta baixa do prédio não foi disponibilizada, sobrando apenas as imagens tiradas na última ambientação realizada em agosto de 2023.

Logo na entrada, há um percurso livre que segue para a uma mesa de centro com tampo de vidro que recebe exuberantes objetos de bronze e uma parte superior de um corpo de índio esculpida em madeira e pintada de preta em escala humana, que recebe um cocar e marca a transição entre a sala de estar e sala de jantar (Figura 42).



Figura 42: Sala de estar da residência de Carlos Augusto Lira em 2023.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Na esquerda da entrada tem-se a sala de estar com um sofá branco com detalhes em madeira, juntamente com uma mesa de centro com tampo de vidro em desenho orgânico que recebe uma decoração mais minuciosa para não ofuscar os quadros e esculturas de arte popular que compõem o ambiente. A harmonia dos móveis se dá pelo aparador que recebe santos e fotografias de familiares em conjuntos com o sofá e cadeiras da Casa Holanda, empresa antiga conhecida por fazer móveis de madeira e que Lira relata ter bastante memória afetiva (MELLO...,2016). As diferentes texturas se mostram presente no contraste entre os móveis rústicos com tonalidades mais fechadas e o sofá branco que traz um aspecto mais moderno.

O pé direito duplo traz uma sensação de conforto e amplitude, estratégia utilizada pelo arquiteto para aproveitar o terreno estreito e utilizar da altura para a confecção de espaços confortáveis. A parede de fundo recebe uma composição de diversos quadros de artistas que o arquiteto admira profundamente, como Roberto Ploeg e José Carlos Viana, trazendo uma combinação de cores e desenhos para a sala.

Na direita da entrada um aparador recebe santos e objetos em bronze e prata que marcam a entrada da residência como um local sagrado e prestes a ser apreciado. Acima do móvel é fixado um grande quadro do artista plástico João Câmara que utiliza de tons terrosos na sua pintura, o que harmoniza com os objetos barrocos em bronze fixados na parede. A escultura de um santo com cocar indígena representa uma vida presente na sala e a atenção do arquiteto em unir a cultura brasileira com aspectos religiosos (Figura 43).



Figura 43: Sala de estar da residência de Carlos Augusto Lira em 2023 com santo esculpido e quadro de João Câmara ao fundo.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Seguindo para a sala de jantar, na parede esquerda está um recamier em madeira jacarandá com uma mesa lateral de apoio em madeira do mesmo tipo, mantendo o padrão dos móveis em estilo colonial (Figura 44). Um nicho iluminado foi executado na mesma parede, que recebe objetos com diversos formatos e

cores, como forma de dar cor a esse espaço de transição. O piso em cerâmica Brennand mantém sua instalação original e traz a cultura pernambucana para dentro do seu projeto, no qual o arquiteto tem orgulho em mostrar as imperfeições do piso como um elemento que contribui para a história da casa (DANTAS, 2014).

A iluminação em trilho de spot proporciona dar foco a diferentes obras e locais em que o arquiteto desejar, tendo essa versatilidade em posicionar e mudar a iluminação quando necessário. As paredes brancas em sua totalidade são o molde dos quadros e esculturas, sem a utilização de cores nas divisórias para não tirar o protagonismo das obras de arte.



Figura 44: Transição entre sala de estar e sala de jantar da residência do arquiteto.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

A sala de jantar (Figura 45) conta com uma mesa redonda de base em madeira e tampo em mármore, que recebe sobre ela vasos e jarros em vidro como forma de dar protagonismo ao mármore utilizado. A mesa branca em madeira revestida é utilizada para refeições maiores quando o arquiteto se reúne com

amigos e familiares, um local para uma ocasião mais formal. Um quadro do artista Ariano Suassuna, com a tonalidade vermelha predominante, é o grande atrativo do ambiente, juntamente com o nicho iluminado que expõem peças de cerâmica e porcelana que Lira reuniu ao longo da vida. Quando há novas visitas, Lira explica encantado das suas aulas durante a faculdade com o mestre Suassuna e a importância da sua arte para a cultura pernambucana.



Figura 45: Sala de jantar da residência de Carlos Augusto Lira.

Fonte: Acervo Carlos Augusto Lira.

Sendo assim, nota-se que a residência do arquiteto reúne os padrões compositivos encontrados nas suas obras, o que proporciona uma experiência única para quem visita pela primeira vez. Os detalhes arquitetônicos, quadros, esculturas, objetos artísticos e outros elementos contribuem para que a residência seja uma extensão do seu instituto, com grande presença de arte popular em todas as áreas comuns, tornando a residência um museu habitável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Carlos Augusto Lira é uma figura essencial para a arquitetura de interiores recifense, presente no mercado desde a década de 70 e segue até hoje com projetos inovadores. A sua formação repleta de professores e arquitetos que seguiam os preceitos modernistas contribuíram para a inserção de Lira no ramo da arquitetura residencial e de interiores.

Não só trabalhando com arquitetura, Lira abre seus olhos para novas áreas e adentra no mundo da cenografia, produzindo eventos de grande porte como o Carnaval de Recife, o Festival de Garanhuns e a FENEARTE, eventos esses significativos para a história e cultura de Pernambuco.

Conhecido nacionalmente por ter a maior coleção de arte popular do Brasil, com aproximadamente 7.000 peças, o arquiteto e colecionador divide o seu acervo em três locais: a sua casa, a reserva técnica e o Instituto Lira. Carlos Augusto Lira inicia sua coleção desde sua infância e segue reunindo objetos artísticos até a atualidade, uma paixão indescritível que possui pelas suas obras.

Não apenas colecionando, Lira faz questão de introduzir sua coleção nos projetos de interiores que produz, como forma de destacar a cultura e história brasileira nas casas das famílias. O arquiteto relata que a arte popular é uma substância que dá identidade a casa, fugindo do padronismo de decorações contemporâneas que se encontram em lojas de ornamentação.

Influenciado por Delfim Amorim, Acácio Gil Borsoi e Janete Costa, especialmente, Lira herda suas tendências estilísticas e arquitetônicas como forma de valorizar seus ensinamentos, sempre acrescentando suas ideias e concepções. Na arquitetura residencial o arquiteto teve grande destaque, especialmente na década de 80 e 90, mas foi no design de interiores que Lira estabeleceu seu nome no mercado recifense. Os grandes eventos como CASACOR e suas entrevistas e matérias para as revistas de arquitetura foram cruciais para a repercussão dos seus projetos.

A partir da análise e catalogação das suas obras nota-se a presença de padrões compositivos que o arquiteto utilizava em seus projetos, como a presença

de objeto artísticos com cores quentes, diferentes texturas nos estofados e tonalidade predominante em cores neutras, paredes brancas e presença de arte popular. O estudo de caso e análise da obra escolhida foram essenciais para a observação dos padrões compositivos utilizados por Lira, juntamente com a observação das imagens no Apêndice A que comprovam a presença de tais repetições nos projetos.

É fundamental que tais discussões acerca da arquitetura de interiores sejam introduzidas no ambiente acadêmico, visto que há certa escassez da temática na universidade. Junto a isso, é necessário a realização de novas pesquisas sobre Carlos Augusto Lira que investiguem novos conteúdos, como seus projetos de arquitetura residenciais, por exemplo.

APÊNDICE A: Catalogação das obras (Década de 70 até década de 2010)

O Apêndice A é um catálogo com listagem e registro dos projetos de interiores considerando um recorte temporal da década de 70 até a década de 2010, disponibilizado pelo escritório de Carlos Augusto Lira. As obras listadas pelo nome do cliente ou nome do projeto foram separadas por décadas devido à falta de informação específica do ano em que foi construído, na maioria dos casos, sendo importante ressaltar, também, que alguns desses projetos não possuem a classificação da década por escassez de tal informação. Acredita-se que houve uma maior quantidade de projetos realizados durante esse período, entretanto tal crença não pode ser comprovada devido à ausência de arquivos e imagens que comprovam esta conclusão, tomando como base apenas a listagem de projetos que foi disponibilizada. A catalogação destaca o nome do cliente ou projeto, tipo do projeto, se é apenas interiores/ambientação ou arquitetura e interiores, e a década em que foi construído, juntamente com fotografias dos projetos que foram disponibilizadas. Em alguns casos há a separação do termo interiores e ambientação, entendido aqui neste trabalho o termo interiores como o projeto de móveis fixos, marcenaria, forro, painéis fixos e outros elementos que fazem parte do detalhamento de projeto de interiores; e o termo ambientação para representar a escolha dos móveis soltos sem a necessidade de detalhamento, que aconteceu em alguns casos. Alguns projetos não tiveram suas imagens enviadas e por isso constam na listagem sem sua devida iconografia.

CASA CONCHITA

Década: 1970

Tipo do projeto: Arquitetura e Interiores



ESCRITÓRIO DO ARQUITETO

Década: 1970 (Projeto original)

Tipo do projeto: Arquitetura e Interiores



CASA DO ARQUITETO

Década: 1970

Tipo do projeto: Arquitetura e Interiores



APARTAMENTO EM BOA VIAGEM – CASA CLAUDIA

Década: 1970

Tipo do projeto: Interiores



CASA ALDEMIR TORRES

Década: 1980

Tipo do projeto: Arquitetura e Interiores





CASA ROBERTO CLÁUDIO

Década: 1980

Tipo do projeto: Arquitetura e Ambientação



CASA ALEXANDRE MARANHÃO

Década: 1980

Tipo do projeto: Arquitetura e Ambientação

CASA CAROL LOYO

Década: 1980

Tipo do projeto: Arquitetura e Ambientação



CASA GERARDO CHAVES

Década: 1980

Tipo do projeto: Arquitetura e Ambientação



CASA FERNANDO LISBOA

Década: 1990

Tipo do projeto: Arquitetura e Ambientação



CASA ASSIS FORTES

Década: 1990

Tipo do projeto: Arquitetura e Ambientação



APARTAMENTO PAULO PEREZ

Década: 1990

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO GISELE MARTORELLI

Década: 1990

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação





APARTAMENTO LAVAREDA

Década: 1990

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação





APARTAMENTO CIDINHA E DARWIN

Década: 1990

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

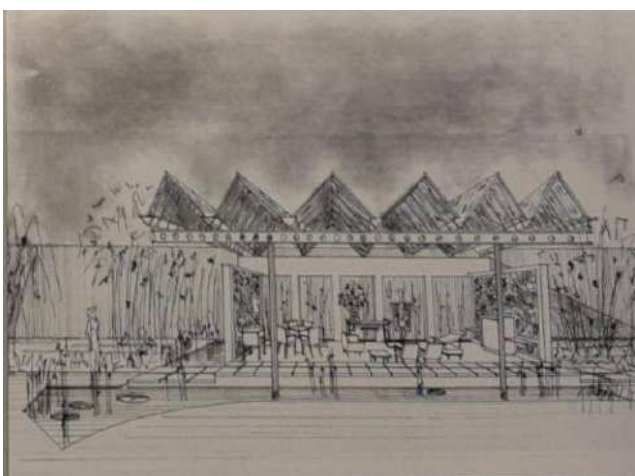




CASACOR RECIFE 1997

Década: 1990

Tipo do projeto: Arquitetura



CASACOR RECIFE 1998

Década: 1990

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



CASACOR RECIFE 1999

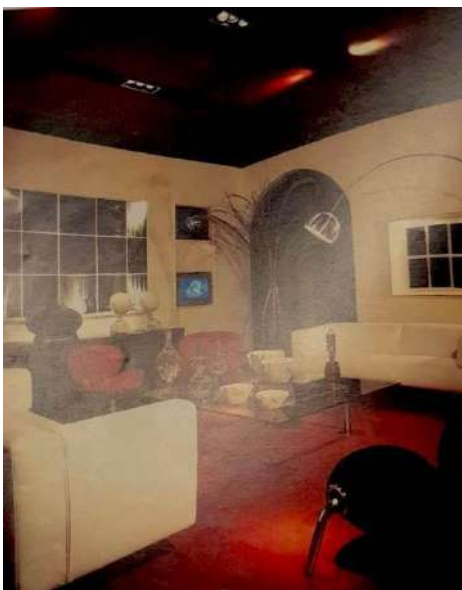
Década: 1990

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2000

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



CASACOR RECIFE 2001

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



CASACOR RECIFE 2002

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2003

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2004

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



CASACOR RECIFE 2005

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2006

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2007

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2008

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2009

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2010

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2011

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2012

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2013

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2014

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2015

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2016

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

CASACOR RECIFE 2018

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

APARTAMENTO MICHELINE

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO RAQUEL E LUCIANO

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

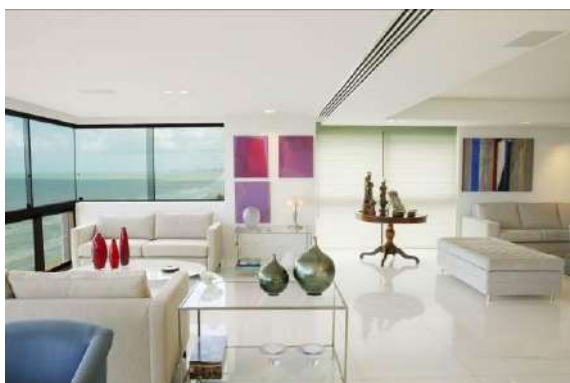




APARTAMENTO NIZETE E REGINALDO

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação





APARTAMENTO MARTA FREIRE

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

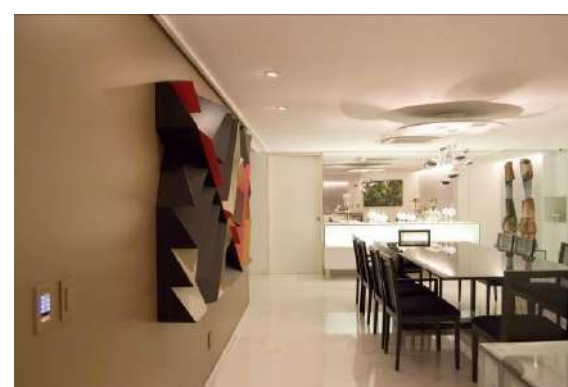




APARTAMENTO LEAL

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO JCPM

Década: 2000

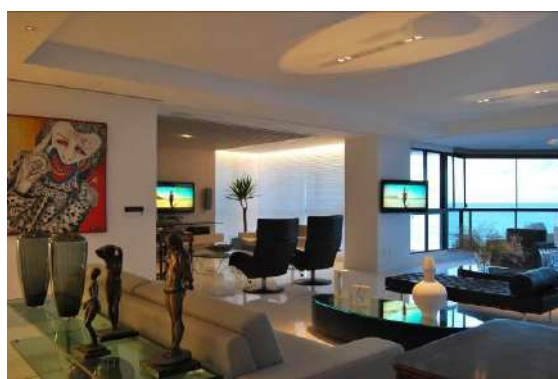
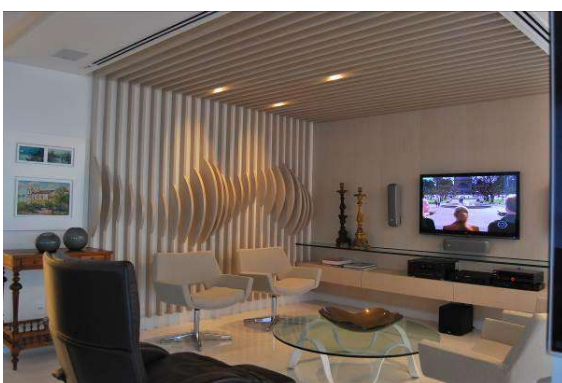
Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO HILSON MACEDO

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação





APARTAMENTO IAN

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO JOÃOZINHO

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



FLAT EDUARDO PAES MENDONÇA

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO CAMILA PAES

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



FLAT SILVIA E EDUARDO WANDERLEY

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO ANDRÉ ASFORA

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO CYRELLA

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO ANA CLARA SANTOS

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO PARA JORNALISTA - REVISTA CLASS CASA

Década: 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



CASA DE CAMPO PARA JORNALISTA

Década: 2000

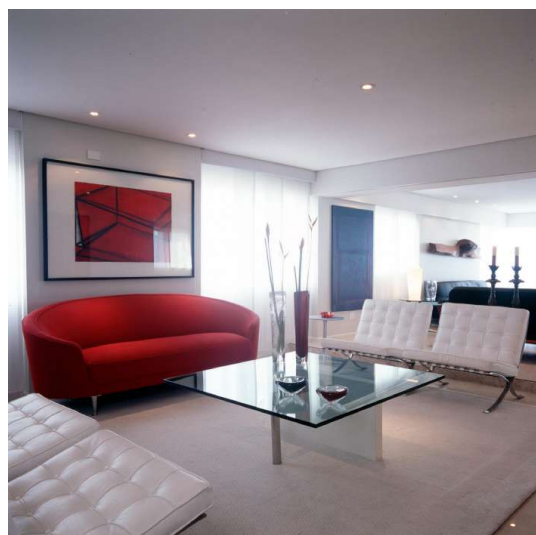
Tipo do projeto: Arquitetura e Ambientação



APARTAMENTO AUGUSTO COUTINHO

Década: Anos 2000

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO PATRÍCIA E EUGENIO

Década: 2010

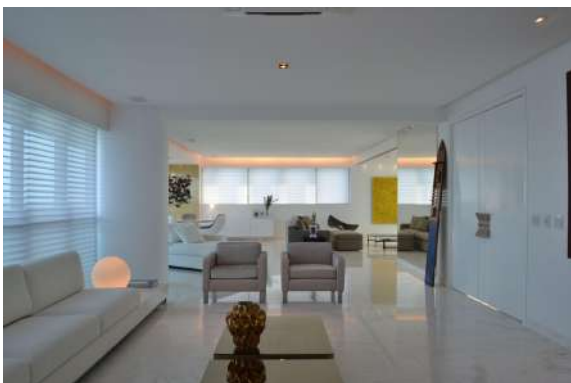
Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO MARCELA E RICARDO BRENNAND

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO XANDA NAGEM

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO CECÍLIA MACEDO

Década: 2010

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



DONA SANTA - LOJA COMERCIAL

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



CHEZ GEORGE - RESTAURANTE

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



OFICINA DO SABOR - RESTAURANTE

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO MARCO E ANDREA ARCE

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação





APARTAMENTO SERGIO E SUELY MIRANDA

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação

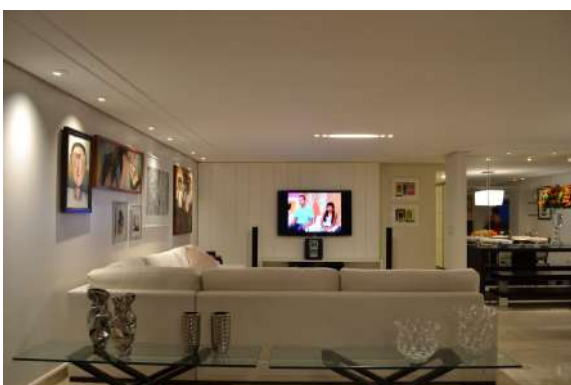




APARTAMENTO HELENA E THIAGO CAPELA

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO JOSÉ MATUTINO

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO HILDA

Década: Sem data

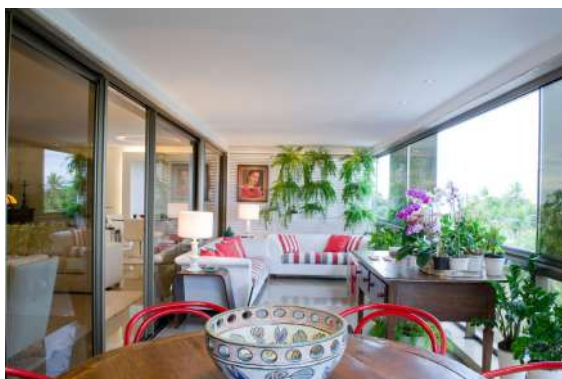
Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO MARIA LETÍCIA

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



APARTAMENTO MARIA PIMENTEL

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



BIO SALUTE - RESTAURANTE

Década: Sem data

Tipo do projeto: Interiores e Ambientação



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

A minha sorte é o olho que tenho. Direção: Mamé Shimabukuro. Fotografia: Eduardo Barcellos, Daniel Tancredi. Recife, 2016. 10 min 15 seg. Disponível em: Acervo Carlos Augusto Lira. Acesso em: 15 fev. 2023.

A Lírica de Carlos Augusto Lira. Direção: Revista SIM. Fotografia: Revisa SIM. Recife, 2014. 05 min 37 seg. Disponível em: Acervo Carlos Augusto Lira. Acesso em: 12 fev 2023.

BERNARDES, Ana Paula. Carlos Augusto Lira é um dos maiores colecionadores de arte popular do Brasil, **Revista Terra**, Recife, v. 2, n. 29, p. 26-31, junho, 2014.

BRANDÃO, Bruno. **Curador do Pompidou visitou o acervo de Carlos Augusto Lira.** Folha de Pernambuco. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/curador-do-pompidou-visitou-acervo-de-carlos-augusto-lira/36450/>>. Acesso em: 10 maio 2022.

CARVALHO, Isabel. Terraço do hóspede inusitado, **CASACOR**, Recife, ano 8, outubro, 2004.

CASACOR. CASACOR Pernambuco 2016 enaltece a arte regional. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/ambientes/casacor-pernambuco-2016-enaltece-a-arte-regional/>>. Acesso em 18 ago. 2023.

CASA VOGUE. **IF Design Award 2017 contempla 26 projetos brasileiros.** Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Design/Objetos/noticia/2017/02/if-design-award-2017-contempla-26-projetos-brasileiros.html>>. Acesso em 17 fev. 2023.

DANTAS, Cristina. Casa em Recife une arte e decoração. **Casa Vogue**. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/casas/noticia/2014/07/casa-em-recife-une-arte-e-decoracao.html>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

DANTAS, Cristina. Recife nasce uma nação. **Casa Vogue**, São Paulo, v. 1, n. 346, p. 150-157, junho, 2014.

GÁTI, Andréa. **Arte e Artesanato na Arquitetura de Interiores Moderna de Janete Costa.** Orientador: Guilah Naslavsky. 2014. 189 f. Dissertação (Mestrado

em Desenvolvimento Urbano) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

GOMES, Juliana. **Joana Lira assina projeto no Festival de Inverno de Garanhuns.** Folha de Pernambuco. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/joana-lira-assina-projeto-no-festival-de-inverno-de-garanhuns/30377/>>. Acesso em: 11 maio 2023.

G1 GLOBO. Mostra "A Lírica de Carlos Augusto Lira" revela rico acervo do arquiteto. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pe-noticias/2014/06/mostra-lirica-de-carlos-augusto-lira-revela-rico-acervo-do-arquiteto.html>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Instituto Lira. Direção: Amaro Filho. Fotografia: Pablo Reis. Recife, 2018. 12 min 01 seg. Disponível em: <<http://institutocarlosaugustolira.art.br/o-instituto/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

JANETE Costa: o olhar com as mãos. Direção: Francisco Baccaro. Fotografia: Mariano Pikman. Cabra Quente Filmes: Recife, 2009. 16 min 21 seg. Disponível em: <<http://revistasim.ne10.uol.com.br/2017/06/janete-costa-o-olhar-com-as-maos/>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

LIMA, Bel Andrade. Cenografia do Carnaval de Recife de 2016. Disponível em: <<https://www.belandradelima.com.br/cenografia-carnaval-recife-2016>>.

LIRA, Carlos Augusto. Entrevista concedida ao autor em 21/08/2023.

LIRA, Carlos Augusto. **"Exposição LIRAMARTES"**. Recife, 2017. Facebook: Carlos Augusto Lira. Disponível em: <<https://www.facebook.com/page/1871429749783261/search/?q=janete%20costa>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MARTINS, Mirella. **Carlos Augusto Lira de volta à Casa Cor.** Jornal do Comércio. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/social1/2018/07/22/carlosaugustonacasacor/index.html>>. Acesso em: 09 maio 2023.

MELLO, C. S. **A Lírica de Carlos Augusto Lira.** Recife: Caleidoscópio, 2016.

OLIVEIRA, Mariana. Coleção que remonta às brincadeiras de infância. Revista

Continente. Disponível em:
 <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/163/colecao-que-remonta-as-brincadeiras-de-infancia>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

O Melhor no Nordeste - Exposição A Lírica de Carlos Augusto Lira. Apresentação: Rhaldney Santos. Recife, 2014. 15 min 55 seg. Disponível em:
 <https://www.youtube.com/watch?v=-GQlgKn_cjw&ab_channel=Express%C3%A3oComunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 fev. 2023.

PAES MELO, Natália Alencar de. **A expografia de Janete Costa**. 80f. Trabalho de conclusão de curso – Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

PONTUAL, Julice Almendra M. C.. **Moradia, Mobiliário e Interior Doméstico Recifense - Um processo de transformação do cenário doméstico nas décadas de 1950, 1960 e 1970**. (Recife, Brasil). Tese (Doutorado em Design) – Faculdade de Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

REVISTA SIM. Jean-Michel Bouhours encontra a arte popular no Recife. Disponível em:<<https://www.revistasim.com.br/artes/jean-michel-bouhours-arte-popular-recife/>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

